

Anexo IV
Cartilha de Fotografia e Vídeo

OFICINA DE FOTOGRAFIA E VÍDEO

PLANO BÁSICO AMBIENTAL INDÍGENA (PBAI)

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL INDÍGENA



P.45 Programa de Educação Ambiental Indígena

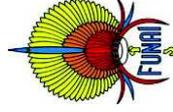
Realização:



Produção:



Apoio:



Apiaká



Elaboração e Composição do Conteúdo: Alexandre Bebian e Vivianne Amaral
Revisão: Alexandre Almeida, Fernanda Silva e Viviane Junqueira
Projeto Gráfico e Diagramação: André rf Matias
Imagem da capa e contracapa: Grafismo e desenho Apiaká

GRUPO DE APLICAÇÃO INTERDISCIPLINAR À APRENDIZAGEM – GAIA SOCIAL



Fundador e Conselheiro Estratégico: Prof. Dr. Edison Durval Ramos Carvalho
Diretora Executiva: Máira Pereira
Gerente Administrativo/Financeiro: Juliana Navea
Coordenadora de Projeto: Viviane Junqueira dos Santos
Equipe Técnica: Rachel Navea, Jaqueline Lima.

COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES



Companhia Hidrelétrica Teles Pires
Diretor Técnico: Carlos José Ferreira
Diretor Administrativo Financeiro: Luiz Claudio Ramirez Nunes
Diretor de Meio Ambiente: Marcos Azevedo Duarte
Gerente Socioambiental: Alysson Cássio Miranda
Coordenadora Socioeconomia: Marcileny Miranda
Analista Socioambiental dos Programas Ambientais Indígenas: Arthur Teixeira Lotiola

"A realização do Programa de Educação Ambiental Indígena e Oficina Fotografia e Vídeo é uma medida exigida pelo Licenciamento Ambiental Federal, conduzido pelo IBAMA, sob intervenção da Funai".

Fotografia

Sumário

Introdução	Pág. 4
Sobre Fotografia, Câmeras e Lentes	Pág. 5
Configurando Câmeras Digitais	Pág. 7
Elementos da Linguagem Fotográfica	Pág. 8
Fotografia Indígena	Pág. 10
Navegue e Aprenda	Pág. 10
Dicas para Fotografar	Pág. 10



Introdução

A fotografia é uma importante forma de comunicação. Com a fotografia você pode fazer muitas coisas. Uma delas é documentar a cultura, a história de seu povo e as alterações de paisagem que acontecem no meio em que vive.

Nesta cartilha você vai saber das técnicas e equipamentos necessários para fotografar. Traz também links para endereços na Internet onde poderá aprender mais sobre arte da fotografia.

Vamos apresentar também a experiência positiva de outros povos indígenas com produção de fotografias. Siga os links dos endereços de sites e verá essas produções na Internet.

A cartilha e a Oficina de Fotografia fazem parte do Programa de Educação Ambiental Indígena (PEAI), do Plano Básico Ambiental Indígena, da Usina Hidrelétrica Teles Pires.



Sobre Fotografia, Câmeras e Lentes

Você sabia que a criação da fotografia foi resultado de muitas invenções e descobertas ao longo dos tempos?

Uma delas foi a câmera escura, que é uma caixa com um pequeno furo em um dos lados, por onde entra a luz. A luz, ao encontrar dentro da caixa, a lateral revestida de sais de prata, gera uma imagem invertida. Veja um esquema na Figura 2, abaixo. A câmera escura e a evolução dos estudos sobre as substâncias químicas usadas na produção das imagens deram origem à máquina fotográfica.

A primeira fotografia reconhecida no mundo foi feita em 1826, pelo francês Joseph Niépce. A partir daí foram inventados muitos processos fotográficos e máquinas, mas a fotografia começou a se tornar popular com o lançamento da câmera "brownie" pela Kodak, em 1900. Em 1936, a empresa Agfa desenvolveu o primeiro filme colorido. A foto instantânea surgiu em 1948, com o lançamento da Polaroid. Em 1975, foi inventada a máquina digital, na Kodak, lançada no mercado apenas em 1991. A partir de 2000, as

câmeras digitais praticamente substituíram as câmeras analógicas.

Em 2005, as máquinas digitais passam a ter filmadoras, gravador de voz e, por último, acesso à web e GPS. Hoje em dia há câmeras fotográficas nos celulares, tablets e notebooks. Com isso, pessoas que não são profissionais de fotografia, em todo o mundo, passaram a registrar o que está acontecendo e espalhar suas fotos pelas redes sociais, jornais e revistas digitais, blogs e sites.

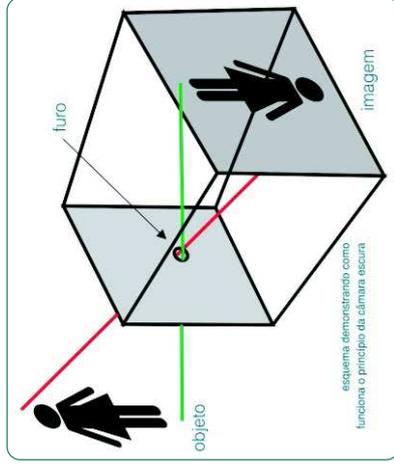


Figura 2

Tipos de Lentes

As lentes são uma parte importante nas máquinas fotográficas. A lente ou objetiva serve para focalizar a cena, pessoa ou objeto que está sendo fotografado, além de ser responsável pela qualidade da imagem e pela angulação.

As principais lentes são: normal, grande angular, teleobjetiva, macro e zoom.

A normal é aquela que mostra a imagem conforme o nosso olho vê. Nem aproxima, nem afasta, não aumenta nem diminui a pessoa ou objeto fotografado.

A grande angular aumenta a área da imagem que você quer fotografar. Ela é usada em ambientes pequenos, quando você não tem muito como se afastar da pessoa ou objeto que vai fotografar. Por exemplo, você vai fotografar um grupo grande de pessoas em

uma sala apertada.

A teleobjetiva é usada quando você quer fotografar alguma pessoa ou objeto que está longe. Ela aproxima e possibilita dar detalhes à imagem que você quer fazer. Por exemplo, ela é boa para fotografar locais da floresta e pássaros.

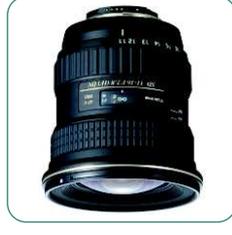
A macro e a zoom são lentes especiais.

A macro permite fotografar pequenos objetos, como insetos, flores e outros menores.

Já a zoom pode aproximar o objeto ou pessoa que está longe, ou afastar a pessoa ou o objeto que está próximo. Nesses dois casos, ela faz o mesmo que a teleobjetiva e a grande angular.



Normal



Grande Angular



Teleobjetiva



Macro



Zoom



Configurando as câmeras digitais

Em muitos modelos de câmeras digitais é possível fazer a configuração manual da máquina. O controle manual da configuração exige experiência em fotografia e domínio dos recursos dos equipamentos. As máquinas apresentam as duas opções: Automático e controle manual, com uma série de funções indicadas por ícones. Para iniciantes, é bom colocar no Automático e a máquina fará os ajustes sozinho. Veja o que significam os ícones mais comuns que aparecem nas câmeras.

Modos criativos: que aparecem no dial dos modos de câmara da 70D Canon.

P - Picture (imagem) - Modo automático. Nesta posição é a câmara que decide a abertura do diafragma e a velocidade do obturador, a configuração depende do brilho do assunto ou cena. Permite o uso opcional de flash.

Tv - Time Value (valor de tempo) - Prioridade é do obturador. O fotógrafo decide como deseja os movimentos (borrado ou congelado) da foto e a câmara ajusta o diafragma.

AV - Aperture value (valor de abertura) - Prioridade é do diafragma. Onde o fotógrafo decide quanto de área ele quer definir (profundidade de campo) e a câmara ajusta a velocidade do obturador.

M - Manual - Neste modo, toda a responsabilidade com relação ao resultado final (movimentos, profundidade de campo) e quantidade de luz é do fotógrafo. Pode-se optar por foco automático ou manual.

B - Bulb - (Bulbo) - É uma configuração de velocidade do obturador que permite longos tempos de exposição sob o controle direto do fotógrafo. O ajuste do bulbo é útil para os seguintes tipos de assuntos fotográficos: fogos de artifício à noite, o céu noturno e objetos celestes, relâmpago e ruas à noite (a criação de faixas de carros em movimento).

Modos Básicos: Nestes modos tudo que o fotógrafo precisa fazer é pressionar o botão do

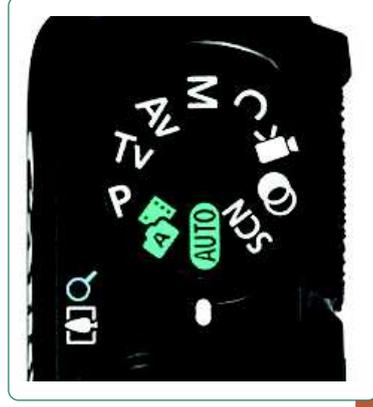
obturador. A câmara define tudo para adequar o objeto ou cena. Estes modos são utilizados por fotógrafos iniciantes.

A+ - Automático - É um modo totalmente automático. A câmara analisa a cena e ajusta automaticamente a melhor configuração. Ele também ajusta o foco automaticamente, detectando se o assunto está parado ou em movimento. O flash é disparado apenas quando a luz for insuficiente.

Flash off - Flash desligado - É um modo completamente automático de fotografar que não usa flash. É útil em museus, aquários, e outros locais onde o flash é proibido. Este modo também é eficaz para capturar o ambiente particular de uma cena à luz de velas.

CA - Criative Auto - É semelhante ao modo automático, mas aqui você pode facilmente desfocar o fundo e alterar o disparo do flash. Você também pode escolher o ambiente no qual pretende fotografar.

SCN (Special Scene) - Cenário Especial - Nesse modo a câmara irá escolher automaticamente as configurações apropriadas quando você seleciona um modo de disparo para o seu objeto ou cena. Retrato, Paisagem, Esportes, Retrato Noturno e Close-up (fotografia feito de perto).



Modos de Câmera

Elementos da Linguagem Fotográfica

PONTO DE VISTA E COMPOSIÇÃO

A composição é a escolha do que vai aparecer na fotografia e sua localização na cena fotografada. Quem escolhe é o fotógrafo. O ponto de vista está relacionado ao lugar onde ele decide se colocar para bater uma foto. Por isso, quando for fotografar ande de um lado para o outro, aproxime-se e afaste-se da cena que quer fotografar, coloque-se em um ponto superior ou inferior a ela, para escolher o melhor ponto de vista para bater sua foto.

PLANOS

Os planos determinam o distanciamento da câmara em relação ao objeto fotografado, levando-se em conta a organização dos elementos dentro do enquadramento realizado.

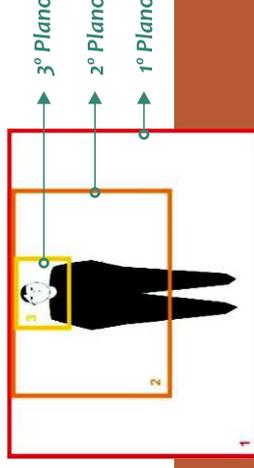
Enquadramento é o posicionamento dos elementos que você faz na cena a ser fotografada. Uma mesma fotografia pode conter vários planos, sendo classificada por aquele que é responsável por suas características principais. Os planos dividem-se em três grupos principais:

Plano Geral: o ambiente é o elemento primordial. O sujeito é um elemento dominado pela situação geográfica.

Plano Médio: neste plano, sujeito ou assunto fotografados estão ocupando boa parte do quadro, deixando espaço para outros elementos que deverão completar a informação. Este plano é bastante descritivo, narrando a ação e o sujeito.

Primeiro Plano: enquadra o sujeito dando destaque ao gesto, à emoção, à fisionomia, podendo também ser um plano de detalhe, onde a textura ganha força e pode ser utilizada na criação de fotografias abstratas.

Segundo Plano: para assuntos, pessoas ou objetos, que mesmo não estando em destaque ou determinando o sentido da foto, têm sua importância.



REGRA DOS TERÇOS

Imagine uma grade feita por duas linhas verticais e duas horizontais, criando 6 retângulos iguais sobre a cena que vai fotografar. Veja a Figura 4. Os pontos importantes da sua foto devem ficar em algum dos quatro encontros das linhas, os pontos centrais.

Aprenda mais sobre a regra dos terços:

www.entreculturas.com.br/2011/03/curso-de-fotografia-aula-4/
www.joseloureirophotography.blogspot.com.br/2009/07/regra-dos-tercos-na-fotografia.html

LUZ

A palavra "fotografia" significa, em grego, "escrita com luz". A luz cria sombras e altas-luzes, e é isso que revela a forma espacial, o tom, a textura e o desenho.

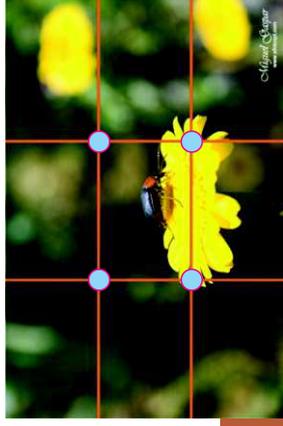
A luz pode ser suave, produzindo sombras leves, por exemplo, a luz natural em um dia nublado; ou dura, produzindo sombras densas, com bordas bem definidas (luz do meio-dia).

A altura e a direção da luz nos permitem destacar objetos importantes e esconder, entre as sombras, aqueles que não queremos mostrar.

Luz lateral: é a luz que ilumina o lado do que está sendo fotografado. Este tipo de luz destaca a textura e a profundidade.

Luz direta ou frontal: quando a luz vem por trás do fotógrafo, as sombras não aparecem na foto. Este tipo de luz reproduz a maior quantidade de detalhes, anulando a textura e achatando o volume da imagem.

Contraluz: é a luz que vem por trás do assunto, só o contorno da figura fotografada fica visível. Perde todos os detalhes.



Elementos da Linguagem Fotográfica

FOCO E PROFUNDIDADE DE CAMPO

Técnicamente podemos controlar a localização do foco e também a quantidade de elementos que ficarão nítidos na foto. É o **foco** que vai ressaltar um objeto na foto. O assunto principal da foto fica no **foco**.

A **profundidade de campo** é a região da área a fotografar que ficará nítida, desde que corretamente focalizada. Todo o elemento fora da área de nitidez, entre a lente da câmera e o fundo, ficarão, em maior ou menor grau, sem foco. Profundidade de campo é um dos elementos essenciais para dar à foto sensação de tridimensionalidade.

APRENDA A REGULAR MANUALMENTE A PROFUNDIDADE DE CAMPO:

www.sampaonline.com.br/r/repportagens/cursodefotografia_profundidadedecampo.htm

PERSPECTIVA E PONTO DE FUGA

Os dois elementos principais da perspectiva são a **linha de horizonte** e os **pontos de fuga**. Quando há prédios, muros, grades, árvore ou quaisquer objetos em sequência, eles formam visualmente uma linha no plano da imagem. Quando houver duas linhas paralelas ou quase paralelas numa cena a ser fotografada, elas



Foco e Profundidade de Campo e Perspectiva



Perspectiva e Ponto de Fuga

criarão uma **perspectiva**. As linhas são chamadas **linhas de fuga** e o ponto de convergência das mesmas, chama-se ponto de fuga. O **ponto de fuga** fica na linha do horizonte e marca o lugar naturalmente.

SAIBA MAIS SOBRE PERSPECTIVA:

www.abra.com.br/oficinas/12-como-entender-a-perspectiva

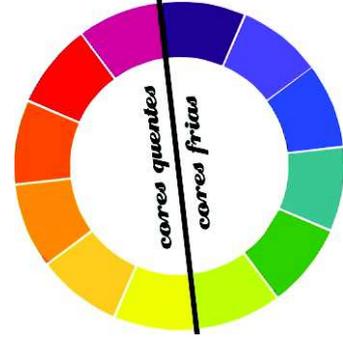
www.entreculturas.com.br/2011/08/curso-de-fotografia-aula-7-perspectivas/

www.portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=16116

COR:

As cores despertam sensações e sentimentos. As chamadas **cores frias** são o branco, verde, azul e cinza, que transmitem calma, equilíbrio e controle. Já as **cores quentes**, como o amarelo, vermelho, laranja e preto trazem satisfação e ação.

Você já percebeu as relações entre as cores e as emoções? Experimente usar o que já sabe nas próximas fotos que fizer.



Fotografia Indígena

O Povo Potiguara, do estado da Paraíba, fez um livro chamado Índios na Visão dos Índios, em 2001, para mostrar através de textos e fotografias as histórias do seu dia a dia. Entre os assuntos da publicação estão a cultura, o meio ambiente, a organização da comunidade, a luta por seus direitos, a importância das mulheres, as atividades com os jovens, a educação e o uso das tecnologias, o artesanato e os produtos que geram renda para a comunidade.

Conheça o livro na internet:

www.thydewa.org/downloads/potiguara.pdf

Mulheres indígenas de oito povos da região Nordeste fizeram, em 2014, o livro *Mulheres Indígenas*, que trata das dificuldades e sonhos de suas vidas, com texto, fotos e desenhos. A publicação também traz informações sobre como prevenir e lidar com casos de violência no casamento. As mulheres são dos povos Tupinambá, Pataxó Hãhãhã, Pataxó Dois Irmãos e Pataxó Barra Velha, da Bahia; Xokó, de Sergipe; Karirixocó e Karapotó Plakió, de Alagoas; e Pankararu, de Pernambuco.

Veja informações sobre o livro na internet: www.mulheresindigenas.org/

Navegue e Aprenda

Os endereços na web, relacionados abaixo estão relacionados ao conteúdo da cartilha e são uma boa fonte para pesquisar sempre que quiser aprender mais ou tiver dúvidas.

www.sampaonline.com.br/repportagens/cursodefotografia_profundidadedecampo.htm

www.portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=16116

www.joseloureirophotography.blogspot.com.br/2009/07/regra-dos-tercos-na-fotografia.html

www.entreculturas.com.br/2010/10/curso-de-fotografia-aula-1/

www.djweb.com.br/historia/aprendizes/aprendizes.html

www.maniadefotografar.com.br/fotografia-tecnica-e-pratica.asp

www.infoescola.com/fotografia

www.noticias.uol.com.br/album/2014/07/23/concurso-online-premia-fotografos-de-todo-mundo.htm

Dicas para Fotografar

Conheça bem os equipamentos e teste cada um deles para ver se estão funcionando com a bateria carregada.

Coloque a máquina no modo Automático (AUTO) ou configure manualmente os ajustes como brilho e contraste, flash automático e a resolução da imagem digital.

Limpe as lentes para que a qualidade da imagem não fique prejudicada.

Antes de fotografar as pessoas, caso vá usar as fotos em alguma exposição, peça a elas para assinar o termo de autorização de uso de imagem. As crianças devem ter a autorização dos pais por escrito.

Fotografe sempre de costas para o sol, para iluminar as pessoas e objetos e não criar sombras. Mas se tiver que fotografar contra o sol, use o flash para iluminar o objeto principal.

Caso precise reduzir uma sombra que esteja atrapalhando a fotografia, você pode usar um objeto de cor branco, como um isopor, uma folha de papel ou uma toalha, para rebater e refletir a luz do sol ou a luz artificial na pessoa ou objeto a ser fotografado.

Para a foto não ficar tremida, prenda a respiração e apoie a máquina com uma das mãos antes de fotografar.

Não use muito o zoom. Use apenas para dar destaque a alguma coisa importante. No caso do celular, evite usar o zoom. Procure fotografar mais de perto.

Evite derrubar a câmera, sempre fotografe com a alça da câmera no pescoço.

Vídeo

Sumário

Introdução	Pág. 12
A Produção do Vídeo	Pág. 13
Técnicas de Filmagem.....	Pág. 15
Edição do Vídeo	Pág. 17
Dicas para Filmar	Pág. 17
Vídeos Indígenas	Pág. 18

Introdução

Nesta cartilha você vai conhecer sobre produção, captura e edição de vídeos. Vamos apresentar as habilidades, conhecimentos, os procedimentos e os equipamentos necessários para fazer uma produção em vídeo. Também vai aprender sobre edição e armazenamento do vídeo no seu computador. Além disso, vamos indicar experiências positivas de outros povos indígenas com produção audiovisual ou vídeos. Você vai poder ver essas produções na internet.

Com tudo isso, você e os outros moradores da sua comunidade podem planejar a produção de vídeos que contribuam para o registro e documentação da história da cultura e do meio ambiente onde vivem e das lutas do seu povo.

A produção de audiovisuais é um excelente modo de registrar e comunicar sobre o que se vive e se conhece, em produções que podem ser de uma pessoa ou da comunidade. De qualquer forma, produzir e distribuir vídeos sempre envolve várias pessoas, porque são muitas as atividades que devem ser feitas. É um trabalho cooperativo e em rede.

Fazer vídeos é uma forma de contar histórias, usando imagens, o tempo, o movimento, o som e a imaginação.

A cartilha e a Oficina de Vídeo são uma atividade do Programa de Educação Ambiental Indígena (PEAI), do Plano Básico Ambiental Indígena, da Usina Hidrelétrica Teles Pires.



A Produção do Vídeo

PARA PRODUZIR UM VÍDEO, PRECISAMOS FAZER MUITAS COISAS:

Organizar a equipe

Quem vai participar da produção? Desafio: organizar-se como uma equipe para montar uma equipe para a produção, captura, edição e distribuição de um vídeo. Reunir as habilidades, os equipamentos, as pessoas, as ideias, os recursos.

Definir o que vamos filmar

O que você deseja filmar? Qual a ideia a ser realizada? Desafio: pensar o vídeo em detalhes: onde serão feitas as filmagens? Terrá atores, terá cenários? A ação acontecerá durante o dia ou à noite? A filmagem será realizada toda de uma vez ou serão feitas várias filmagens ao longo de um período? Na cidade ou na aldeia? No rio ou

em terra? É um projeto individual ou cooperativo, comunitário?

Escrever Roteiro ou Proposta para Documentário

O roteiro é o projeto de filmagem detalhado. Descreve personagens, cenários e locações. Inclui todas as falas. Além disso, informa o horário em que cada cena deve ser filmada ("dia", "noite", "pôr do sol", "amanhecer", etc.) e se a cena é "externa" (filmada ao ar livre) ou "interna" (gravada em estúdio).

No roteiro, também é útil colocar os equipamentos necessários para cada cena. Você pode definir os enquadramentos, ou seja, o formato das cenas. É um plano fechado (close) ou um plano geral?

O roteiro traz ainda a descrição ou indicação dos lugares onde serão realizadas

as filmagens, o horário das mesmas e as condições climáticas do local, a ideia do filme, enredo, sinopse, perfil de personagens e a estrutura.

No caso de produção de vídeos documentais, que é o foco da Oficina fazemos um planejamento mais flexível. Normalmente é elaborada uma proposta, que serve inclusive para apresentar aos possíveis apoiadores do documentário. A proposta deve apresentar:

Declaração inicial trazendo o **título e assunto do filme**, sua **duração** aproximada, em duas ou três linhas.

Breve **apresentação do assunto**, com justificativa, que destaque a importância de se fazer o filme.

Ideias sobre qual a maneira, ou quais **as abordagens** serão utilizadas para se apresentar o assunto do vídeo. Qual o ponto de vista, ou quais os pontos de vista

contemplados no filme? Haverá conflito entre os depoimentos? Como o filme será estruturado, quais serão as principais seqüências e como elas estarão alinhadas? Qual o estilo de tratamento de som e imagem?

Cronograma: agenda da filmagem.

Orçamento.

Público alvo.

Exibição do filme.

CURSO ONLINE GRATUITO SOBRE PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIO:

www.telabr.com.br/oficinas-virtuais/sala/documentario

Verificar iluminação e equipamentos de luz

Existem dois tipos de fontes de luz: a luz natural ou luz do sol, e a luz artificial criada por refletores com lâmpadas ou sem lâmpadas, com os chamados rebatedores.

Vamos conhecer melhor os equipamentos de luz para uso em vídeo:

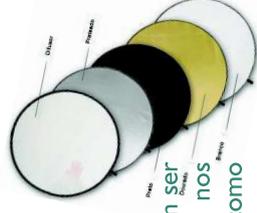


Refletores ou spots - com lâmpadas de 250 watts a 10 quilowatts e que a luz vai direto na pessoa ou no objeto filmado, chamada luz dura.



Kino-flo - usado quando se deseja ter uma luz suave, iluminado o ambiente para que não se perceba a borda da sombra.

Canhão - Normalmente são utilizados para imitar a luz solar ou para marcar sombras.



Rebatedores - Eles podem ser sombrinhas encaixadas nos refletores; ou difusores, como isopor branco ou um anteparo na cor prata, para rebater a luz.

ENQUADRAMENTO E PLANOS

O enquadramento significa selecionar no visor da filmadora a área, pessoas e objetos que vão fazer parte da gravação. Essa seleção vai aparecer no roteiro do vídeo. Lembra?

Dependendo do ângulo da câmera, o **enquadramento** também pode reforçar a mensagem que você quer passar no vídeo. Por exemplo: observe na Figura 1, a câmera em posição elevada, voltada para baixo pode ser usada para mostrar a inferioridade de uma pessoa, enquanto que a câmera baixa voltada para cima pode mostrar a superioridade.

Já o **plano** é a distância entre a câmera e a pessoa ou o objeto que está sendo filmado. Quanto menor for o plano, maior o destaque você vai dar ao que está sendo

gravado. Os principais planos são:

• **Plano Aberto ou Geral** - a câmera está distante do objeto ou da pessoa, e ele ou ela aparece como uma parte pequena do cenário. Imagine você sendo filmado falando e ao mesmo tempo aparecendo as casas da sua comunidade.

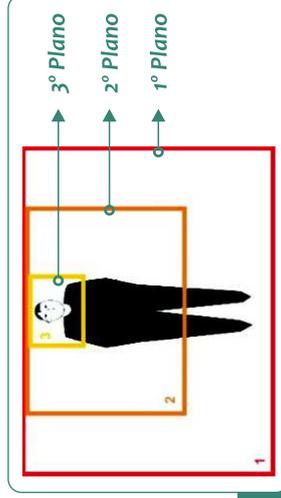
• **Plano Americano** - A pessoa aparece do joelho para cima. Aqui você já está com mais destaque na gravação.

• **Plano Fechado ou Primeiro Plano** - a câmera está bem próxima do objeto ou pessoa, e quase não há espaços em volta. Nesse caso, o seu rosto está na tela.

• **Plano Detalhe** - A câmera mostra uma parte do rosto ou do corpo da pessoa, ou objetos pequenos, como um copo em cima da mesa ou uma planta na floresta, por exemplo.



Enquadramentos



MOVIMENTOS DE CÂMERA

Os principais movimentos de câmera são:

• **Travelling** - a câmera se movimenta, acompanhando o objeto ou a pessoa também em movimento. Pode ser usado durante uma entrevista em que a você fala e ao mesmo tempo mostra um local ou um evento.

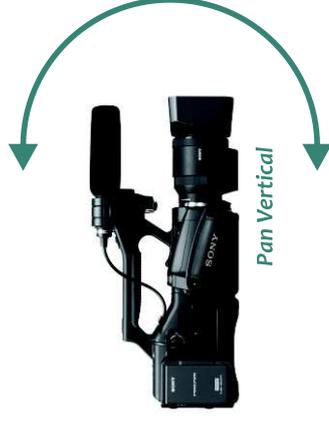
• **Panorâmica ou Pan** - a câmera mostra o ambiente, da esquerda para a direita ou da direita para esquerda. É quando você quer mostrar um local de um lado ao outro.

• **Pan vertical** - a câmera mostra o ambiente, de cima para baixo ou de baixo

para cima. Nesse caso, você quer a altura ou profundidade do local filmado.

• **Zoom** - pode ser zoom in, quando a câmera aproxima o objeto ou pessoa que estava longe; ou zoom out, quando afasta o objeto ou pessoa que estava próxima. Você pode usar o movimento zoom para dar destaque ao que está sendo gravado.

Oficinas on-line de roteiro, direção, produção, fotografia, direção de arte, som e trilha sonora, montagem, pós-produção, exibição, novas mídias:
www.telabr.com.br/oficinas-virtuais



Edição do Vídeo

A edição ou montagem é colocar as imagens gravadas em ordem, criando uma narrativa, uma história, seguindo o roteiro. Muitas vezes, a captação das imagens não é realizada conforme a sequência do roteiro e as vezes, você pode ter que gravar várias vezes a mesma imagem. Por isso, as imagens precisam ser montadas posteriormente em ordem correta.

A edição é o momento em que são selecionadas as melhores cenas, realizados os encadeamentos narrativos, a elaboração de sentido. É a seleção do que entra e do que fica fora. É também durante a edição

que você deve colocar os efeitos especiais, músicas e sons ambiente, além de letreiros e legendas no vídeo. A edição do vídeo no computador é realizada com programas especiais, que podem ser baixados da internet.



Edição de Vídeo

Dicas para Filmar

- Antes de tudo, procure conhecer bem os equipamentos e teste cada um deles para ver se estão funcionando com a bateria carregada.
- Conheça também o local antes de começar as filmagens. Se houver muito barulho, pode exigir um tipo diferente de microfone, por exemplo.
- Ainda na produção, antes de filmar, grave cinco minutos de silêncio no local. Esse som ambiente poderá ser útil na edição.
- Antes de filmar as pessoas, peça a elas para assinar o termo de autorização de uso de imagem. As crianças devem ter a autorização dos pais por escrito.
- No caso de entrevistas, converse um pouco com as pessoas antes de gravar, para que fiquem mais tranquilas. É comum estarem nervosas antes de dar o

Vídeos Indígenas

- O Povo Kisédjê, do Parque Indígena do Xingu, fez um vídeo chamado CARTA KISÉDJÊ PARA A RIO 2012. A indígena Kamikia Kisédjê e o Coletivo Kisédjê de Cinema resolveram produzir uma mensagem do seu povo para apresentar no encontro RIO 2012, da Organização das Nações Unidas (ONU), sobre a preservação do planeta. As mulheres falaram da preocupação com a devastação da Amazônia e com o futuro dos seus netos.
- O Povo Ashaninka, da aldeia Apiwtxa, no Rio Amônia, no Acre, fez o vídeo "A gente luta, mas come fruta", sobre o trabalho da comunidade para recuperar os recursos naturais da sua reserva e repovoar os rios e as matas com espécies nativas. O filme

também mostra a luta da comunidade contra os madeireiros que invadem o seu território na fronteira com o Peru.

- O projeto Vídeo nas Aldeias, criado em 1986, Vídeo nas Aldeias (VNA) transformou-se em 200 em uma organização não governamental. O projeto é pioneiro na área de produção audiovisual indígena no Brasil. Seu site tem um importante acervo de imagens sobre os povos indígenas no Brasil e uma coleção de mais de 70 filmes, a maioria deles premiados nacional e internacionalmente, transformando-se em uma referência nesta área.

• Visite o site: www.videonasaldeias.org.br



Povo Kisédjê
www.youtube.com/watch?v=FU2O9RNNTx8



Povo Ashaninka
www.videonasaldeias.org.br/2009/video.php?c=13

OFICINA DE FOTOGRAFIA E VÍDEO

JEMU´ JAWA MARUA´ AGAWA REE WAT,
TE MARUA´ AGAWA IJÁGI PYRA REE WAT´ JAU

PLANO BÁSICO AMBIENTAL INDÍGENA (PBAI)
MAMA´ E YPYRUGAWA REMYRERA KA´ APEWARA UPE(PBAI)

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL INDÍGENA
YWY PYPE KA´ APEWARAMŪ JANE UPE MAMA´ E ARE JANE MU´ JAP



Kayabi

P.45 Programa de Educação Ambiental Indígena

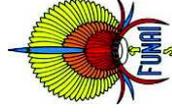
Realização:



Produção:



Apoio:



Elaboração e Composição do Conteúdo: Alexandre Bebian e Vivianne Amaral
Revisão: Alexandre Almeida, Fernanda Silva e Viviane Junqueira
Projeto Gráfico e Diagramação: André rf Matias
Imagem da capa e contracapa: Grafismo e desenho Kayabi
Tradução Kayabi: Josiane Kayabi

GRUPO DE APLICAÇÃO INTERDISCIPLINAR À APRENDIZAGEM – GAIA SOCIAL



Fundador e Conselheiro Estratégico: Prof. Dr. Edison Durval Ramos Carvalho
Diretora Executiva: Máira Pereira
Gerente Administrativo/Financeiro: Juliana Navea
Coordenadora de Projeto: Viviane Junqueira dos Santos
Equipe Técnica: Rachel Navea, Jaqueline Lima.

COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES



Companhia Hidrelétrica Teles Pires
Diretor Técnico: Carlos José Ferreira
Diretor Administrativo Financeiro: Luiz Claudio Ramirez Nunes
Diretor de Meio Ambiente: Marcos Azevedo Duarte
Gerente Socioambiental: Alysson Cássio Miranda
Coordenadora Socioeconomia: Marcileny Miranda
Analista Socioambiental dos Programas Ambientais Indígenas: Arthur Teixeira Lotiola

A realização do Programa de Educação Ambiental Indígena e Oficina Fotografia e Vídeo é uma medida exigida pelo Licenciamento Ambiental Federal, conduzido pelo IBAMA, sob intervenção da Funai".

Sumário

Introdução	Pág. 4
Sobre Fotografia, Câmeras e Lentes	Pág. 5
Configurando Câmeras Digitais	Pág. 7
Elementos da Linguagem Fotográfica	Pág. 9
Fotografia Indígena	Pág. 13
Navegue e Aprenda	Pág. 13
Dicas para Fotografar	Pág. 14
Ia'agap	
Iypyrugap	
Morogyta ypyrugap.....	Pág. 4
Marua'agapawa re ta'agawa re te lente are'jau.....	Pág. 5
Marua'agapawa mama'e resaka	Pág. 8
Marua'agapawa mama'e.....	Pág. 10
Ka'apewara ra'agap.....	Pág.13
Pe esak te pekuap'jau.....	Pág.13
Marua'agawa ipa'ru kuapa.....	Pág.14

Introdução

A fotografia é uma importante forma de comunicação. Com a fotografia você pode fazer muitas coisas. Uma delas é documentar a cultura, a história de seu povo e as alterações de paisagem que acontecem no meio em que vive.

Nesta cartilha você vai saber das técnicas e equipamentos necessários para fotografar. Traz também links para endereços na Internet onde poderá aprender mais sobre a arte da fotografia.

Vamos apresentar também a experiência positiva de outros povos indígenas com produção de fotografias. Siga os links dos endereços de sites e verá essas produções na Internet.

A cartilha e a Oficina de Fotografia fazem parte do Programa de Educação Ambiental Indígena (PEAI), do Plano Básico Ambiental Indígena, da Usina Hidrelétrica Teles Pires.

Morogyta ypyrugap

Marua'agawa esage. ia'agawa re kwai mama'e ijeapoi. Ka'apewara mũ peje mama'e, morogyta ymã warera mujaa ka'arañã re'jau peje ywyri wara mama'e apau imu'jãga ipype.

Koa ka'arana re marua'agapawa mama'e ikara emã pe kuap. Mama'e resaukaawa nanẽ ipype nũ a'eramũ peẽ marua'agawa kuapa esage.

Pe esak morowykya ijeapo pypera mimerimũ marua'agawa re. Pe ekat mama'e resaukaawa pype te pe esak'jau.

Koa ka'arana te koa jemu'jawa marua'agawa re a'ea ywy pype ka'apewaramũ jane upe mama'e are jane mu'jawa(PBAI), mama'e ypyrugawa remyrera, y monokawa ma'ea wyrasigy pe wara.



Sobre Fotografia, Câmeras e Lentes

Você sabia que a criação da fotografia foi resultado de muitas invenções e descobertas ao longo dos tempos?

Uma delas foi a câmara escura, que é uma caixa com um pequeno furo em um dos lados, por onde entra a luz. A luz, ao encontrar dentro da caixa, a lateral revestida de sais de prata, gera uma imagem invertida. Veja um esquema na Figura 2, abaixo. A câmara escura e a evolução dos estudos sobre as substâncias químicas usadas na produção das imagens deram origem à máquina fotográfica.

A primeira fotografia reconhecida no mundo foi feita em 1826, pelo francês Joseph Niépce. A partir daí foram inventados muitos processos fotográficos e máquinas, mas a fotografia começou a se tornar popular com o lançamento da câmara "brownie" pela Kodak, em 1900. Em 1936, a empresa Agfa desenvolveu o primeiro filme colorido. A foto instantânea surgiu em 1948, com o lançamento da Polaróide. Em 1975, foi inventada a máquina digital, na Kodak, lançada no mercado apenas em 1991. A partir de 2000, as câmeras digitais praticamente substituíram as câmaras analógicas.

Em 2005, as máquinas digitais passam a ter filmadoras, gravador de voz e, por último, acesso à web e GPS. Hoje em dia há câmeras fotográficas nos celulares, tablets e notebooks. Com isso, pessoas que não são profissionais de fotografia, em todo o mundo, passaram a registrar o que está acontecendo e espalhar suas fotos pelas redes sociais, jornais e revistas digitais, blogs e sites.

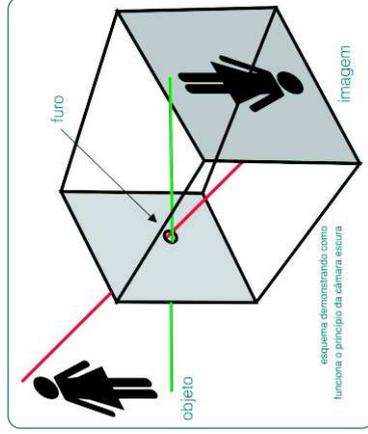
Marua'agapawa re, ia'agawa re te lente are'jau

Pe kuap te 'marua'agapawa iapo awera, ymã mama'ea iapo awera te akuap wutat'.

'Agamũ, futat iapo pyrera amu mama'ea marua'agapara ipyptunaipe ma'ea, caixa 'jawa futat akwaramu amu gaty kwaray reny resawamu. Kwara renya ipype asau 'eramu futat ia'agawa. Pe esak ia'agawa re 2, i'wyri pe. 'Marua'agapara ipyptunaiwa yma warera mama'ea iapo pyrera 'awamu marua'agapara esage ma'ea mojeupa.

Ajepeja ia'agawi pyrera ra'nera'ne aje kuawu'ka na jue jue etee koa kwara rupi 1826, tapy'yi ia Frances Joseph niépce iapo awera. A'eramũ futat kwai mama'ea apoi a'ere marua'agawa ijekeuwu kari marua'agapara iapore "brownie" era Kodak, retee koa kwara rupi 1900 rupi. A'eramũ koa kwara rupi 1936, a'ere rupi ako ajepeja filme a jeapau iku. Majepeja ko ajeapau 1948 rupi iku. 1975 rupi ako majepeja ajeapau iku marua'agapat digital, Kodak pype, 1991 rupi ako asau ime egawa pype iku. A'eramũ ako 2000, rupi marua'agapawa ajapy'rau iku.

2005 rupi, ako marua'agapawa mama'ea filme awa tywamu, ipype ako iku ae je'ega jagap te GPS 'jau. 'awamu marua'gapawa otywamu marakaje' e'gi pype, tablets pype te notebooks pype 'jau. A'eramũ futat ako 'agera mama'ea kuapare'ema wa ako mama'ea apoi ipype imu aaina, wa 'agawa we futat 'jau.



Câmera "Brownie"



1º Filme AGFA



Polaróide 1948



1ª Câmera Digital



Celular com Câmera

Tipos de Lentes

As lentes são uma parte importante nas máquinas fotográficas. A **lente** ou **objetiva** serve para focalizar a cena, pessoa ou objeto que está sendo fotografado, além de ser responsável pela qualidade da imagem e pela angulação.

As principais lentes são: normal, grande angular, teleobjetiva, macro e zoom.

A **normal** é aquela que mostra a imagem conforme o nosso olho vê. Nem aproximada, nem afasta, não aumenta nem diminui a pessoa ou objeto fotografado.

A **grande angular** aumenta a área da imagem que você quer fotografar. Ela é usada em ambientes pequenos, quando você não tem muito como se afastar da pessoa ou objeto que vai fotografar. Por exemplo, você vai fotografar um grupo grande de pessoas em uma sala apertada.

A **teleobjetiva** é usada quando você quer fotografar alguma pessoa ou objeto que está longe. Ela aproxima e possibilita dar detalhes à imagem que você quer fazer. Por exemplo, ela é boa para fotografar locais da floresta e pássaros.

A macro e a zoom são lentes especiais.

A **macro** permite fotografar pequenos objetos, como insetos, flores e outros menores.

Já a **zoom** pode aproximar o objeto ou pessoa que está longe, ou afastar a pessoa ou o objeto que está próximo. Nesses dois casos, ela faz o mesmo que a teleobjetiva e a grande angular.

Lente pytũn

Lente a marua'agapawa imama'ea amũ jupe 'ujete ma'ea. Lente a marãan amũ bjetiva a'ea marua'agawa moeny jaawa, mama'ea ra'agawamũ te ae 'jau, nãne nũ ae ra'agawa amu esage.

Lente a ikara emã pytũn: jaruete wat, tuwiu ma'ea, teleobjetiva, macro a te zoom a 'jau.

Jaruete wara a'ea wesaukat esage ia'agawa ae rea upe. Na muku rũ na ipyri miamũ, na matuwi nãne nũ te na masakũi'jau ae ra'agawa wa'agawamũ te mama'era'agawa 'jau.

A grande angular 'jawa a'ea ia'agapawa amatuwiu, nãne nũ ajepe'ru arũ niapoi nipo ia'agapawa 'eramũ, nere jepe'aweri nipo ae ra'agawa wi'eramũ 'jau. Nãn 'jau sa'ã ene mytũnãra'agawa 'ogaapoe'ema pype.

A teleobjetiva a'ea aje pa'ru muku nipo ere parua'agap'eramũ, ae marãan amũ mama'ea 'jau. A'eramũ imua imãtãu esage ene pyri. Nãn apa'ru ramũ esage: wyra'ira'agapawamũ te ka'a'jau.

A macro te zoom 'jau a'ea ikara emã esage.

A macro a'ea 'jawa mama'ea sikũi'ia wa'agap,'ywoytyt mama'ea tesirumera sikũi'ima'ea 'jau.

zoom te aje e mut ae mãtãu oje pyri'jau muku wara, marãan amu ae manau mukuu 'jau. 'agamũ mukuja morowykya wapo, teleobjetiva ma'ea te grande angular ma'ea 'jau.



Normal



Grande Angular



Teleobjetiva



Macro



Zoom

Em muitos modelos de câmeras digitais é possível fazer a configuração manual da máquina. O controle manual da configuração exige experiência em fotografia e domínio dos recursos dos equipamentos. As máquinas apresentam as duas opções: Automático e controle manual, com uma série de funções indicadas por ícones. Para iniciantes, é bom colocar no Automático e a máquina fará os ajustes sozinho. Veja o que significam os ícones mais comuns que aparecem nas câmeras.

Modos criativos: que aparecem no dial dos modos de câmara da 70D Canon.

P - Picture (imagem) - Modo automático. Nesta posição é a câmara que decide a abertura do diafragma e a velocidade do obturador, a configuração depende do brilho do assunto ou cena. Permite o uso opcional de flash.

Tv - Time Value (valor de tempo) - Prioridade é do obturador. O fotógrafo decide como deseja os movimentos (borrado ou congelado) da foto e a câmara ajusta o diafragma.

AV - Aperture value (valor de abertura) - Prioridade é do diafragma. Onde o fotógrafo decide quanto de área ele quer definir (profundidade de campo) e a câmara ajusta a velocidade do obturador.

M - Manual - Neste modo, toda a responsabilidade com relação ao resultado final (movimentos, profundidade de campo) e quantidade de luz é do fotógrafo. Pode-se optar por foco automático ou manual.

B - Bulb - (Bulbo) - É uma configuração de velocidade do obturador que permite longos tempos de exposição sob o controle direto do fotógrafo. O ajuste do bulbo é útil para os seguintes tipos de assuntos fotográficos: fogos de

artifício à noite, o céu noturno e objetos celestes, relâmpago e ruas à noite (a criação de faixas de carros em movimento).

Modos Básicos: Nestes modos tudo que o fotógrafo precisa fazer é pressionar o botão do obturador. A câmara define tudo para adequar o objeto ou cena. Estes modos são utilizados por fotógrafos iniciantes.

A+ - Automático - É um modo totalmente automático. A câmara analisa a cena e ajusta automaticamente a melhor configuração. Ele também ajusta o foco automaticamente, detectando se o assunto está parado ou em movimento. O flash é disparado apenas quando a luz for insuficiente.

Flash off - Flash desligado - É um modo completamente automático de fotografar que não usa flash. É útil em museus, aquários, e outros locais onde o flash é proibido. Este modo também é eficaz para capturar o ambiente particular de uma cena à luz de velas.

CA - Criative Auto - É semelhante ao modo automático, mas aqui você pode facilmente desfocar o fundo e alterar o disparo do flash. Você também pode escolher o ambiente no qual pretende fotografar.

SCN (Special Scene) - Cenário Especial - Nesse modo a câmara irá escolher automaticamente as configurações apropriadas quando você seleciona um modo de disparo para o seu objeto ou cena. Retrato, Paisagem, Esportes, Retrato Noturno e Close-up (fotografia feita de perto).

Amumera marua' agapawa ojesak ra'ne ka'arana re. Ee iapo arera ikwasiasi inuga marua' agapara ki aparua' agawa ta kuap esage, ikara emã nãne ikuapa 'jau. Mukujã iavvykyawa: automático te controle manual a iru na mu 'jau, a' e reei kwai we jei ikara emã jemogyi ipype ojesaukaa. Ojemũ'e yau upe automático are imyi a' eramu ojetee futat okwapa. Pe esak ikara emã pytuna ipype ojesauka ma' ea.

Modos criativos: 'agera ikara emã esage marua' agapara upe a' eramu mama' e a' gapa katu katu, nãne nu marua' agapara rete a etee ia' rau.

(ia' agap) - modo automático. Nãn' eramũ marua' agapawa te akuap diafragma iporowykya, a' ea te Enya akuap a' eramũ flash pa' rau.

Marua' agapawa mama' e resaka

Tv-time value (valor do tempo) - prioridade é do obturador.

ia' agapara te akuap ia' agawa (esage marãn amũ itywet) marua' agapara te wapo esage a' ere.

Av - aperture value (valor de abertura) - diafragma pa' ruap. 'eramũ marua' agapara tuwi kuapa (profundidade de campo) marua' agapawa te amỹ'esage.

M - manual- nãn' eramu, na jue jue etee mama' ea ipype wara marua' agapara iporowykya futat (movimentos, profundidade de

campo) te eny jawa marua' agapra ikuapa. Automático are Marãn amũ manualare 'jau.

B- Bulb- (bulbo)- ikara emã futat ' agamu a' eramu oparamuku ramu marua' agapara porowyky awamu: pytuniu ' ara pytunaiwa pype tupã pype pe rupi pytuniu

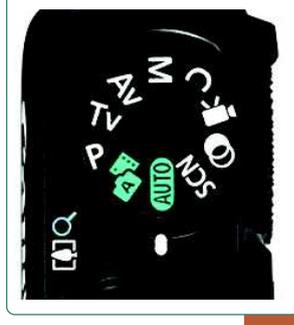
Modos Básicos: nãn' eramu marua' agapara ta auga ia' agapawa re. Marua' agapawa te ta' agawa amu esage . 'agera morowykya marua' agapaw yau pe etee.

A+ -Automático - 'agamũ nãne amũ imama' ea. marua' agapawa ojetee futat iapau pap. Nãne nũ wenyjwamu ojetee, opytau ' eramu marãn namũ ojeavykyau ' eramũ ' jau. Ata moeny japa tatã eny tywe ' emamũ.

Flash off- Flash desligado- nãn' eramũ iporowykya automáticamente eny enyjawe' ema. Amumera upe na japa ' rui futari meseu pype, aquários, te amutee pype nãn ne nũ proibido ipa' rua. Nãn' eramũ ajea' agawaru tatã eny pype.

Automático 'jawe futat, a' ere te ajee irañã' ni ima' ea. . ere parua' agap nipo ' eramũ ene futat ia' agapawa rekuap.

SCN (Special scene) nãn' eramũ marua' agapawa futat automaticamente ikuawi mama' e ima selecionar pyra. Retrato, paisagem, esporte, retrato noturno e close-up (ia' agap, ipyri' ia' agawipyrra).



Modos de Câmera

PONTO DE VISTA E COMPOSIÇÃO

A composição é a escolha do que vai aparecer na fotografia e sua localização na cena fotografada. Quem escolhe é o fotógrafo. O ponto de vista está relacionado ao lugar onde ele decide se colocar para bater uma foto. Por isso, quando for fotografar ande de um lado para o outro, aproxime-se e afaste-se da cena que quer fotografar; coloque-se em um ponto superior ou inferior a ela, para escolher o melhor ponto de vista para bater sua foto.

PLANOS

Os planos determinam o distanciamento da câmera em relação ao objeto fotografado, levando-se em conta a organização dos elementos dentro do enquadramento realizado.

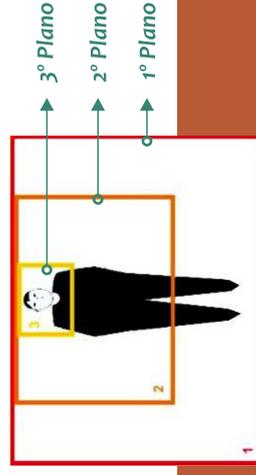
Enquadramento é o posicionamento dos elementos que você faz na cena a ser fotografada. Uma mesma fotografia pode conter vários planos, sendo classificada por aquele que é responsável por suas características principais. Os planos dividem-se em três grupos principais:

Plano Geral: o ambiente é o elemento primordial. O sujeito é um elemento dominado pela situação geográfica.

Plano Médio: neste plano, sujeito ou assunto fotografados estão ocupando boa parte do quadro, deixando espaço para outros elementos que deverão completar a informação. Este plano é bastante descritivo, narrando a ação e o sujeito.

Primeiro Plano: enquadra o sujeito dando destaque ao gesto, à emoção, à fisionomia, podendo também ser um plano de detalhe, onde a textura ganha força e pode ser utilizada na criação de fotografias abstratas.

Segundo Plano: para assuntos, pessoas ou objetos, que mesmo não estando em destaque ou determinando o sentido da foto, têm sua importância.



REGRA DOS TERÇOS

Imagine uma grade feita por duas linhas verticais e duas horizontais, criando 6 retângulos iguais sobre a cena que vai fotografar. Veja a Figura 4. Os pontos importantes da sua foto devem ficar em algum dos quatro encontros das linhas, os pontos centrais.

Aprenda mais sobre a regra dos terços:

www.entreculturas.com.br/2011/03/curso-de-fotografia-aula-4/
www.joseloureirophotography.blogspot.com.br/2009/07/regra-dos-tercos-na-fotografia.html

LUZ

A palavra "fotografia" significa, em grego, "escrita com luz". A luz cria sombras e altas-luzes, e é isso que revela a forma espacial, o tom, a textura e o desenho.

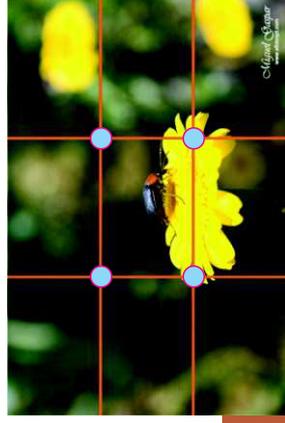
A luz pode ser suave, produzindo sombras leves, por exemplo, a luz natural em um dia nublado; ou dura, produzindo sombras densas, com bordas bem definidas (luz do meio-dia).

A altura e a direção da luz nos permitem destacar objetos importantes e esconder, entre as sombras, aqueles que não queremos mostrar.

Luz lateral: é a luz que ilumina o lado do que está sendo fotografado. Este tipo de luz destaca a textura e a profundidade.

Luz direta ou frontal: quando a luz vem por trás do fotógrafo, as sombras não aparecem na foto. Este tipo de luz produz a maior quantidade de detalhes, anulando a textura e achatando o volume da imagem.

Contraluz: é a luz que vem por trás do assunto, só o contorno da figura fotografada fica visível. Perde todos os detalhes.



MAMA'E RESAKA IA 'AGAWIPYRA PYPE AJU 'JAWE, TE IMOGATYRŪ IKUAPA 'JAU

Composição a 'ea jawa mama'ea ia 'agawipyra pype ajesakut. Marua' agapawa te akuap. Ponto de vista nãne nã wejei futat nã ia 'agapara te akuap ia 'agapawa. A' eramũ, ere parua 'agap nipo 'eramũ eatau amũ gaty, ipyri imua te mukuu imanau nũ 'jau, ia 'agawipyra mama'ea, a' eramũ te ia 'agapawa erekuap.

MARUA 'AGAPAWA PYPE KWAI IAPOPYRA MAMA'EA IMONOKA MARÂNÄ MŪ IMASIKUI'Ū

Plano futat amo determina mukuu marua' agapawa mama'ea ia 'agawipyra wi, a' eramũ futat imama'e magatyruu iapopyrera re.

Enquadramento 'jawa mama'ea iapopyra ia 'agawipyrera pype. Majepeja ia 'agawipyrera 'ea kwai' i plano ajeapo, aju 'jawe iapopyrera pype. Muapyt plano ijemojo 'ogi.

Plano geral: marua' agapawa ra 'agawa esage wa 'agawamũ. Ae ra 'agawa nanẽ nũ nipo ityp ipype marua' agawa reeia 'ea nanẽ nũ esage.

Plano medio: nã 'eramũ koa morowyky pype ae ra 'agawa nipo ipype a 'ea jaruete, a 'ere nã nanẽ nũ kwai nipo mama'ea a 'eramũ majepeja ra 'agawa etee je ia 'agapa.

Primeiro plano: a'ea ae ra 'agawa wesaukat esage ae reakwara etee ipyri 'i imua, ae resaukaa katu katu.

Segundo plano: a'ea mama'ea nipo je wa 'agap a' eramũ nipo kwai' i ae ipype a'etea je ia 'agapa a ere je amu ree te je a'etea je ia 'agapa pap.

IAPOPYRA MUAPYT IMOJO 'OKA

Pe nea'at, mama'ea amũ ree maranamũ 'akwarywate are a'eramũ mukui ajemonoka ywakaty te mytera rupi, 'jau a'eramũ 6 imonoka aju jawe mama'ea ia 'agawipyra re. Pe esak ia 'agawa 4. A' eramũ ia 'agawa 'upa irupawẽ imonokawera pype, mytera re katu.

Pe kuap esage iapopyra imojo 'ogipyra re:
www.entreculturas.com.br/2011/03/curso-de-fotografia-aula-4/

www.joseloureirophotography.blogspot.com.br/2009/07/regra-dos-tercos-na-fotografia.html

TATÁ ENY

"Ia 'agawa" a 'ea grego je 'egimũ, "tatá eny are ikwasariipyt". Tatá eny a amũ 'ág, a 'ea futat amu esage, ia 'agap, eny jap 'jau.

Tatá Enya nanẽ nũ esage, ia 'agawa mu' ag, eny retea nanẽ nũ, amaná waguu rupi; aaje kwara ruwamũ 'jau.

Tatá Enya iywatea a'ea nanẽ nũ esage mama'ea mima wamũ, i'agã nanẽ nũ esauka were' eramũ nã iapau.

Tata reny amogaty: a'ea amoeny jap amogaty ia 'agawipyra katy. Nanuara tata eny a esage ia 'agawa resaga.

Tata reny ae katy ae rowose: tatá eny a nipo marua' agapara kupe 'arimũ 'ut, a 'ea ia 'agawa na mu' agi. Nanuara tatá eny a jaruete ia 'agawa upe, esaga nanẽ imojesak e' emã.

Tata eny ae kupe katy: a'ea ae kupe 'arimũ nipo a'ea, a'eramũ ae ra 'agawa ojesaukare'ema, oypyunaiwamũ etee.



Luz lateral



Luz direta ou frontal



Contraluz

FOCO E PROFUNDIDADE DE CAMPO

Tecnicamente podemos controlar a localização do foco e também a quantidade de elementos que ficarão nítidos na foto. É o **foco** que vai ressaltar um objeto na foto. O assunto principal da foto fica no foco.

A **profundidade de campo** é a região da área a fotografar que ficará nítida, desde que corretamente focalizada. Todo o elemento fora da área de nitidez, entre a lente da câmera e o fundo, ficarão, em maior ou menor grau, sem foco. Profundidade de campo é um dos elementos essenciais para dar à foto sensação de tridimensionalidade.

APRENDA A REGULAR MANUALMENTE A PROFUNDIDADE DE CAMPO:

www.sampaonline.com.br/reportagens/cursodofotografia_profundidadedecampo.htm

PERSPECTIVA E PONTO DE FUGA

Os dois elementos principais da perspectiva são a **linha de horizonte** e os **pontos de fuga**. Quando há prédios, muros, grades, árvores ou quaisquer objetos em sequência, eles formam visualmente uma linha no plano da imagem. Quando houver duas linhas paralelas ou quase paralelas numa cena a ser fotografada, elas criarão uma **perspectiva**. As linhas são



Foco e Profundidade de Campo

chamadas **linhas de fuga** e o ponto de convergência das mesmas, chama-se ponto de fuga. O **ponto de fuga** fica na linha do horizonte e marca o lugar naturalmente.

SAIBA MAIS SOBRE PERSPECTIVA:

www.abra.com.br/oficinas/12-como-entender-a-perspectiva

www.entreculturas.com.br/2011/08/curso-de-fotografia-aula-7-perspectivas/

www.portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=16116

COR:

As cores despertam sensações e sentimentos. As chamadas **cores frias** são o branco, verde, azul e cinza, que transmitem calma, equilíbrio e controle. Já as **cores quentes**, como o amarelo, vermelho, laranja e preto trazem satisfação e ação.

Você já percebeu as relações entre as cores e as emoções? Experimente usar o que já sabe nas próximas fotos que fizer.



Perspectiva

EE TEE WEA MYJÁ TE WEMIESAGA RA' AGAPA 'JAU

Ee tee futat je te jea myí nané nú. A' eramú je rea futat ia 'agawa resaka mama'ea ipyri wara 'jau. A' ea re te ae wea myí etei.

Wemiesaga ra' agapa a' ea nané nú amo jesak esage, ee tee imyja sage. Mama'ea ipype wara ojesak ma'ea ia 'agawipyra a'ea naje pa' rui. Wemiesaga ra' agapa a'ea esage mama'ea ipopyra upe.

PEJEMU 'EIKARA EMÁ IAPAU:

www.sampaonline.com.br/reportagens/cursodofotografia_profundidadedecampo.htm

MAMA'E RA' AGAPA JUAWY TE AJU 'JAWEIA 'AGAPA

Mukújã morowykya esage koa mama'ea ra' agapap juawy pype imaju 'japa esage te aju 'jawe ia 'agapa 'jau. 'ok ywatea nipo ityp, 'ok ioši ap, 'akwarywate 'jawe wat, 'yp te mama'ea tesjumerera nipo ojemogy ojopyri, a'ea ia' agawamú ojea 'agapap jue jue etee. Nân nané

nũ mukúí nipo imojewakawa pina. Amá 'jawe a'ea ia' agawa amajuawy. A'ea rera linha de fuga aju 'jawe nipo ia' agawi a'ea rera ponto de fuga. A'ea ia' agawipyra amaju 'jap ee katu ene rea mã 'jawa rupi.

PEKUAP ESAGE MARUA' AGAWA JUAWY ARE:

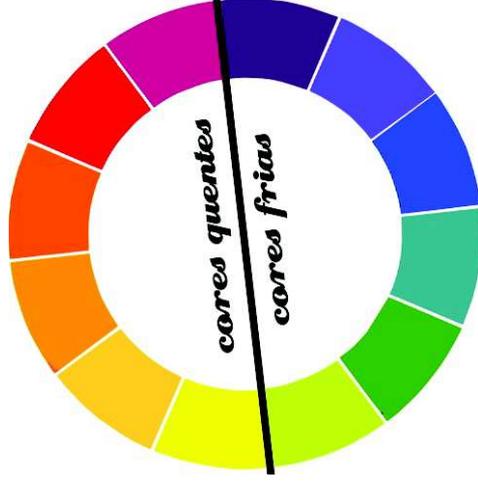
www.abra.com.br/oficinas/12-como-entender-a-perspectiva

www.entreculturas.com.br/2011/08/curso-de-fotografia-aula-7-perspectivas/

www.portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=16116

ESAK:

Mama'ea resaga esage ae upe. A'ea upe ae 'i cores frias 'jau, sig, ijukyry, ovyay, te sig 'sig' gi, 'agera esaga amo jaruete. A' eramú majepeja, cores quentes, piräg, ün, piräg piräg' gi te amarelo 'jau. Pe kuap te morowykya jeapoa aju 'jawe? Pe apo esaka 'agera morowykya pe je parua 'agawapype 'eramú.



Perspectiva e Ponto de Fuga

Fotografia Indígena

O Povo Potiguara, do estado da Paraíba, fez um livro chamado Índios na Visão dos Índios, em 2001, para mostrar através de textos e fotografias as histórias do seu dia a dia. Entre os assuntos da publicação estão a cultura, o meio ambiente, a organização da comunidade, a luta por seus direitos, a importância das mulheres, as atividades com os jovens, a educação e o uso das tecnologias, o artesanato e os produtos que geram renda para a comunidade.

Conheça o livro na internet:

www.thydewa.org/downloads/potiguara.pdf

Mulheres indígenas de oito povos da região Nordeste fizeram, em 2014, o livro *Pelas Mulheres Indígenas*, que trata das dificuldades e sonhos de suas vidas, com texto, fotos e desenhos. A publicação também traz informações sobre como prevenir e lidar com casos de violência no casamento. As mulheres são dos povos Tupinambá, Pataxó Hãhãhã, Pataxó Dois Irmãos e Pataxó Barra Velha, da Bahia; Xokó, de Sergipe; Karirixocó e Karapotó Plakio, de Alagoas; e Pankararu, de Pernambuco.

Veja informações sobre o livro na internet: www.mulheresindigenas.org/

Navegue e Aprenda

Os endereços na web, relacionados abaixo estão relacionados ao conteúdo da cartilha e são uma boa fonte para pesquisar sempre que quiser aprender mais ou tiver dúvidas.

www.sampaonline.com.br/reportagens/cursodefotografia_profundidadedecampo.htm

www.portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=16116

www.joseloureirophotography.blogspot.com.br/2009/07/regra-dos-tercos-na-fotografia.html

www.entreculturas.com.br/2010/10/curso-de-fotografia-aula-1/

www.djweb.com.br/historia/aprendizes/aprendizes.html

www.maniadefotografar.com.br/fotografia-tecnica-e-pratica.asp

www.infoescola.com/fotografia

www.noticias.uol.com.br/album/2014/07/23/concurso-online-premia-fotografos-de-todo-mundo.htm

Ká'apewara ra'agap

Ká'apewara, potiguara Paraíba pe wara , ko ka'arana akwasi aramũ era índios na visão dos índios, 2001 rupi, a'eramũ oporogyta resaukaa ka'aran kwasiara re te ia'agawa re 'jau. Oporogyta pype nanẽ nõ o mama e are o ywy are oje 'wyrá porowyky are kujamera porowyky are, kunumi mera re, jemu 'jawa re, wemi apoa mama e are, oje upe ime 'egipyra na jue etee.

Pe esak ka'arana ikwasiari pyreera mama e resaukaawa pype:

www.thydewa.org/downloads/potiguara.pdf

Ká'apewara kujamera nordeste pewara nanẽ nõ 2014 rupi, akwasiaramu, era o livro pelas mulheres indígena, a'ea dificuldade amamẽ u, ikwasiari pyra pyru te ia'agap ree 'jau. Nanẽ nõ ojeupi mara'ne mo preveniu, tupinambá kujãã, pataxó hãhãhã, pataxó dois irmãos te pataxó barra vermelha, Bahia pe wat: xoko, Sergipe pe wat; karirixoco te karapoto plakio, alagoa pe wat; te pankararu pernambuco pe wat 'jau.

Pe esak 'agera morogytaa mama e resauka awa pype:

www.mulheresindigenas.org/

Pe esak te pekuap 'jau

'Agera ijewaga, sa'ã ijemogy ramũ 'agamũ a'ea esage pe kuawi wet nipo a'eramũ ki pe ekat.

Dicas para Fotografar

Conheça bem os equipamentos e teste cada um deles para ver se estão funcionando com a bateria carregada.

Coloque a máquina no modo Automático (AUTO) ou configure manualmente os ajustes como brilho e contraste, flash automático e a resolução da imagem digital.

Limpe as lentes para que a qualidade da imagem não fique prejudicada.

Antes de fotografar as pessoas, caso vá usar as fotos em alguma exposição, peça a elas para assinar o termo de autorização de uso de imagem. As crianças devem ter a autorização dos pais por escrito.

Fotografe sempre de costas para o sol, para iluminar as pessoas e objetos e não criar sombras. Mas se tiver que fotografar contra o sol, use o flash para iluminar o objeto principal.

Caso precise reduzir uma sombra que esteja atrapalhando a fotografia, você pode usar um objeto de cor branco, como um isopor, uma folha de papel ou uma toalha, para rebater e refletir a luz do sol ou a luz artificial na pessoa ou objeto a ser fotografado.

Para a foto não ficar tremida, prenda a respiração e apoie a máquina com uma das mãos antes de fotografar.

Não use muito o zoom. Use apenas para dar destaque a alguma coisa importante. No caso do celular, evite usar o zoom. Procure fotografar mais de perto.

Evite derrubar a câmera, sempre fotografe com a alça da câmera no pescoço.

Marua'agawa ipa'ru kuapa

Pe kuap ra'ne ki ikara emã a'ere imoje'ega pawẽ pawẽ esaka iapira reny resaka 'jau.

Automático are ki marua'agapawa pe mono(AUTO) imama'e resaka esage eny jawá resaka, ata reny resaka 'jau, iapau pap tamẽje ipa'ru enune.

Ea ki pe ky'ayp kasi nua'agawi esage ne.

Ae ra'agap enune ki pe mu assina rukat ra'ne ka'arana peje ja'agawu kara. Kunumi akyra ma'ea nanẽ nõ, tuwa ikwasia jupe.

Pea'agap nipo 'eramũ ki peje kupea pe nu'am kwaray upe a'eramũ ojesaka esage u'age emamũ 'jau. Nãn te nipo ajece pe apo kwara reny e'ema katy, 'eramũ ki enyja wa pe pa'ru, imo enyjaawamũ.

Nãn nipo i'aga kwai'i pe parua'agawa motee'aa a'eramũ ki mama'e aparãsa amũ pe pa'ru, ka'aran, taity aparãsig, a'eramũ kwaray reny a meweie etee i'aga muesaageu.

Kasi ia'agawa yyi ne 'eramũ ki peje pytua pe mono'gi a'eramũ futat marua'agapawa koka esage ia'agap enune.

Pe pa'ru pa'ru kasi imatuwi awa ne. Me ewei ki pe pa'ru mama'e esage upe etee. Marakajẽ'egi a nipo a'eramũ kasi pe pa'ru ne. Ipyri'iki pea'agapa'eramũ

Pe etyk ukat kasi marua'agapawa ne, pe parua'agap nipo a'eramũ ki iamã pe mogo peje juri.

Vídeo

Sumário

Introdução Pág. 16

A Produção do Vídeo Pág. 17

Técnicas de Filmagem..... Pág. 19

Edição do Vídeo Pág. 21

Dicas para Filmar Pág. 21

Vídeos Indígenas Pág. 22

la'agap ijāgi pyt

Ipyrugap

Morogyta iypyrugap..... Pág. 16

la'agawa ijāgiipyra iapopyt..... Pág. 18

Marua 'agawa jāga kuapa.....Pág. 20

Marua 'agawa jāga imogatyraū..... Pág. 21

Ka 'apewara porowyky ijāgi pyrera..... Pág.22

Marua 'agawa jāga kuapa..... Pág.22

Introdução

Nesta cartilha você vai conhecer sobre produção, captura e edição de vídeos. Vamos apresentar as habilidades, conhecimentos, os procedimentos e os equipamentos necessários para fazer uma produção em vídeo. Também vai aprender sobre edição e armazenamento do vídeo no seu computador. Além disso, vamos indicar experiências positivas de outros povos indígenas com produção audiovisual ou vídeos. Você vai poder ver essas produções na internet.

Com tudo isso, você e os outros moradores da sua comunidade podem planejar a produção de vídeos que contribuam para o registro e documentação da história da cultura e do meio ambiente onde vivem e das lutas do seu povo.

A produção de audiovisuais é um excelente modo de registrar e comunicar sobre o que se vive e se conhece, em produções que podem ser de uma pessoa ou da comunidade. De qualquer forma, produzir e distribuir vídeos sempre envolve várias pessoas, porque são muitas as atividades que devem ser feitas. É um trabalho cooperativo e em rede.

Fazer vídeos é uma forma de contar histórias, usando imagens, o tempo, o movimento, o som e a imaginação.

A cartilha e a Oficina de Vídeo são uma atividade do Programa de Educação Ambiental Indígena (PEAI), do Plano Básico Ambiental Indígena, da Usina Hidrelétrica Teles Pires.

Morogyta iypyrugap

Koa ka 'arana re mama 'ea pe kuap marua 'agawa ijāga re,mama 'e ikuawi pyra resaukaa te mama 'ea ipa 'ru kuapa 'jau. Nanē nū nipo pe kuap mama 'e jaga 'a 'ere imagapa computador pype. A 'ere nipo mimeriū wara morowyky iapopyrera ijesaukari. Nanē nū pēe mama 'e resaukaawa pype ekaa.

A 'eramū, ene te mimeriū ojemogy ma 'e ramū mama 'e iapo kuapa, marua 'agawa jāga morogyta are, ywy are, te peje porowyky mome 'wau 'jau.

'Agera morowyky esage mama 'e ijāgi pyramū morowyky iapopyt te wemikuap 'jau, na jue jue etee te ajetee iapau jau. Na ojeteē rui ae nanuara morowyky apoi, na majepe etee rui morowyky iapopyra a 'eramū na jue jue tee ajepau.

Marua 'agawa jāga 'a 'ea ojepe 'ru arū morogyta mome 'wawamū, ia 'agawa reei te kwara reei te maraka reei nanē nū.

Koa ka 'arana te koi jemu 'jawa marua 'agawa re a 'ea ywy pype ka 'apewaramū jane upe mama 'e are jane mu 'jawa mama 'e ypyrugawa remyrera, 'y monokawa ma 'ea wyrasigy pe wara.



A Produção do Vídeo

PARA PRODUZIR UM VÍDEO, PRECISAMOS FAZER MUITAS COISAS:

Organizar a equipe

Quem vai participar da produção? Desafio: organizar-se como uma equipe para montar uma equipe para a produção, captura, edição e distribuição de um vídeo. Reunir as habilidades, os equipamentos, as pessoas, as ideias, os recursos.

Definir o que vamos filmar

O que você deseja filmar? Qual a ideia a ser realizada? Desafio: pensar o vídeo em detalhes: onde serão feitas as filmagens? Terá atores, terá cenários? A ação acontecerá durante o dia ou à noite? A filmagem será realizada toda de uma vez ou serão feitas várias filmagens ao longo de um período? Na cidade ou na aldeia? No rio ou em terra? É um projeto individual ou cooperativo, comunitário?

Escrever Roteiro ou Proposta para Documentário

O roteiro é o projeto de filmagem detalhado. Descreve personagens, cenários e locações. Inclui todas as falas. Além disso, informa o horário em que cada cena deve ser filmada ("dia", "noite", "pôr do sol", "amanhecer", etc.) e se a cena é "externa" (filmada ao ar livre) ou "interna" (gravada em estúdio). No roteiro, também é útil colocar os equipamentos necessários para cada cena. Você pode definir os enquadramentos, ou seja, o formato das cenas: É um plano fechado (close) ou um plano geral?

O roteiro traz ainda a descrição ou indicação dos lugares onde serão realizadas as filmagens, o horário das mesmas e as condições climáticas do local, a ideia do filme, enredo, sinopse, perfil de personagens e a estrutura.

No caso de produção de vídeos documentais, que é o foco da Oficina fazemos um planejamento mais flexível. Normalmente é elaborada uma proposta, que serve inclusive para apresentar aos possíveis apoiadores do documentário. A proposta deve apresentar:

Declaração inicial trazendo o **título e assunto**

do filme, sua duração aproximada, em duas ou três linhas.

Breve **apresentação do assunto**, com justificativa, que destaque a importância de se fazer o filme.

Ideias sobre qual a maneira, ou quais **as abordagens** serão utilizadas para se apresentar o assunto do vídeo. Qual o ponto de vista, ou quais os pontos de vista contemplados no filme? Haverá conflito entre os depoimentos? Como o filme será estruturado, quais serão os principais sequências e como elas estarão alinhadas? Qual o estilo de tratamento de som e imagem?

Cronograma: agenda da filmagem.

Orçamento.

Público alvo.

Exibição do filme.

CURSO ONLINE GRATUITO SOBRE PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIO:

www.telabr.com.br/oficinas-virtuais/sala/documentario

La'agawa jãgipyra iapopyt

MARUA'AGAWA JÁGA, 'ERAMŪ KWAI MOROWYKYA:

Èe oporowyky ma 'e apau esage equipe a Awujã te morowyky wapo? Equipe mogatyraū morowyky iapopyra re, jãga, imagytrau, te iãgi pyrera mua einã 'jau. Morowyky kuapara mojatykau, kara emã, ae pytūn, ka 'arān 'jau.

Mama 'e iãgi pyra kuapa

Ma 'já te ere iãgi wet? Marān te ene rea 'ara iapo are? Pe kuap esage iapo: ma 'ape sipo iãgi pyra iapo? Ityp sipo iapoara, te iapoara ikara emã? Marān sipo pe apo 'arimū, marān amu pytūniū? Pe apo pap tamejē sipo morowyky, pe mojo 'ok tera 'u nū me ewei iapau erekau? Tapy 'jãā 'wyri pe marān amū ka 'ape? 'ype ywy 'arimū? 'ok gi pe pe rupi? Morowyky a eje upe tee na jue jue etee te ra 'u nū?

Marān te je morogyta kwasiari

Morowyky apau esage. A 'ea iapo ara, ipype iapo at. Ije 'eg. iãgi pyrera kwara mome 'wau(

'at. pytūniū, "kwara seap" ai 'iwetetewe" etc.) kumepe nipo ijeãgi a 'ea te istúdiu pype nipo a 'ea 'jau imome 'wau.

Roteiro pype nanē nū, ae imome 'u pawī marua 'apawa kara emã ipa 'ru pyra iãgi pyra pype. Iãgi pyra nanē nū ene ikuapa ifuku 'kay 'jau. Marān te plano ipyri 'i wara marān amū jue jue etee?

Roteiro pype nanē nū ae iãgi pyra iapo awa mome 'ui, kwara ipyrygawa mome 'wau, eje a 'ara mome 'wau, iapo ara mome 'wau katu katu 'jau.

Marua 'agawa iãgi pyra, a 'ea ajeapo ae remi futarimū na jue jue etee. A 'ere esaukaa iapo arera upe:

Iãgi pyrar era kwasia, ipyrygag te teepap 'jau, mukui marān amu muapyt ikwasiaa inuga 'jau.

Imome 'wau esage, ma 'erāmū te ijeapoi a 'e mome 'wau pap katu katu.

Morowyky: iãgi pyra kwasiaa

Mama 'e mogatyraū epy resaka ypytūn 'jau

Na jue jue etee morowyky resaukaa

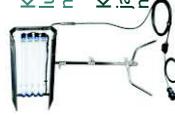
Iãgi pyra morowyky resaukaa

JEMU 'EA IAPOPYT MARUA 'AGAWA RE:

www.telabr.com.br/oficinas-virtuais/sala/documentario

Enyjava resaka te tata ikara emã resaka 'jau

Mukuã tata eny a: kwaray reny te tata reny mutu pyu wat, 'jau enu inawa rebatedores 'jawa. Si esak esage 'agera tata kara emã 'jau marua 'agawa iãgi pyra reei 'jau:



Kino-flo - usado quando se deseja ter uma luz suave, iluminado o ambiente para que não se perceba a borda da sombra.

Kino-flo - a 'e aje pa 'tu me ewei imo eny jawipyramu, a 'eramu iãgi pyra 'aga mojesak e 'emã.



Rebatedores - Eles podem ser sombrinhas encaixadas nos refletores: ou difusores, como isopor branco ou um anteparo na cor prata, para rebater a luz.

Rebatedores - a 'ea 'jawa ia 'agawi pyra amo 'ag, mama 'e siga 'jawe a 'eramu tata eny mu 'aga.

Verificar iluminação e equipamentos de luz

Existem dois tipos de fontes de luz: a luz natural ou luz do sol, e a luz artificial criada por refletores com lâmpadas ou sem lâmpadas, com os chamados rebatedores. Vamos conhecer melhor os equipamentos de luz para uso em vídeo:



Refletores ou spots - com lâmpadas de 250 watts a 10 quilowatts e que a luz vai direto na pessoa ou no objeto filmado, chamada luz dura.

Refletores ou spots - tata pi 'a 'i ree wat 250 te 10 ifuakat a 'eramu 'a tata Enya 'ua ae ree marān amu mama 'ea are, a 'e rera tata fuakara.



Canhão - Normalmente são utilizados para imitar a luz solar ou para marcar sombras.

Tata eny 'jawe wara - a 'ea ae apa 'ru kwara reny jawe te imu 'agawamu 'jau.

ENQUADRAMENTO E PLANOS

O enquadramento significa selecionar no visor da filmadora a área, pessoas e objetos que vão fazer parte da gravação. Essa seleção vai aparecer no roteiro do vídeo. Lembra?

Dependendo do ângulo da câmera, o **enquadramento** também pode reforçar a mensagem que você quer passar no vídeo. Por exemplo: observe na Figura 1, a câmera em posição elevada, voltada para baixo pode ser usada para mostrar a inferioridade de uma pessoa, enquanto que a câmera baixa voltada para cima pode mostrar a superioridade.

Já o **plano** é a distância entre a câmera e a pessoa ou o objeto que está sendo filmado. Quanto menor for o plano, maior o destaque você vai dar ao que está sendo gravado. Os principais planos são:

- **Plano Aberto ou Geral** - a câmera está distante do objeto ou da pessoa, e ele ou ela aparece como uma parte pequena do cenário. Imagine você sendo filmado falando e ao mesmo tempo aparecendo as casas da sua comunidade.
- **Plano Americano** - A pessoa aparece do joelho para cima. Aqui você já está com mais destaque na gravação.
- **Plano Fechado ou Primeiro Plano** - a câmera está bem próxima do objeto ou pessoa, e quase não há espaços em volta. Nesse caso, o seu rosto está na tela.
- **Plano Detalhe** - A câmera mostra uma parte

do rosto ou do corpo da pessoa, ou objetos pequenos, como um copo em cima da mesa ou uma planta na floresta, por exemplo.

MOVIMENTOS DE CÂMERA

Os principais movimentos de câmera são:

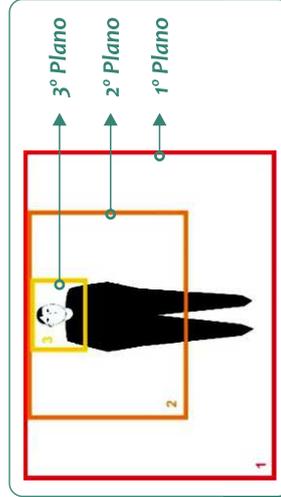
- **Travelling** - a câmera se movimenta, acompanhando o objeto ou a pessoa também em movimento. Pode ser usado durante uma entrevista em que a você fala e ao mesmo tempo mostra um local ou um evento.
- **Panorâmica ou Pan** - a câmera mostra o ambiente, da esquerda para a direita ou da direita para esquerda. É quando você quer mostrar um local de um lado ao outro.
- **Pan vertical** - a câmera mostra o ambiente, de cima para baixo ou de baixo para cima. Nesse caso, você quer a altura ou profundidade do local filmado.
- **Zoom** - pode ser zoom in, quando a câmera aproxima o objeto ou pessoa que estava longe; ou zoom out, quando afasta o objeto ou pessoa que estava próxima. Você pode usar o movimento zoom para dar destaque ao que está sendo gravado.

Oficinas on-line de roteiro, direção, produção, fotografia, direção de arte, som e trilha sonora, montagem, pós-produção, exibição, novas mídias:

www.telabr.com.br/oficinas-virtuais



Enquadramentos



IA' AGAWA IAPO KUAPA

Enquadramento 'jawa ia' agawa iapo kuapa, ae ra' agap te mama'e ra' agawa 'jau, ipa 'ru pyramu ijãgipyra pype. 'agera jue jue ojesak esaukaawa pype ijãgipyra pype. Pe nea' et te?

Ere 'parua' agap nipo, enquadramento 'jawa nãne nu mama'e esaukaripyra amaukat ee. Pe esak: ia' agawa I, marua' agapawa ywate wate, ia' agapawy are inua'a' ea ae ra' agawa mukuu wesaukat, a' eramu marua' agapawa me ewei wara ywate katy imyã a' ea ae resaukat ywate, wesaukat pap.

Plano 'jawa mukuu nipo ere 'ãm marua' agapawa wi a' ea te mama' ea ia' agawipyra 'jau. Me ewei nipo plano a, a' eramu esaukaa katu katu inua ijãg erekoramu. Plano iapopyra a' ea:

- Plano a esaukaa pap, esaukaa jue jue etee- mukuu ipo marua' agapawa mama' ea awi marãn amua ewi, a' eramu niapoi ajesaukaa pype. Pe ne a' at ee ene eje 'egã jãga e' amã' ere ipype na jue jue etee 'ok ga jea' agawi ipype
- Plano americano - a' ea ae ra' agawa ae renupy'ã awi iakãga re. A' ea re ene ra' agawa ijãgipyra ajesaukat katu katu ene reakwara.
- Plano fechado a 'jawa te primeiro plano 'jawa- a' ea marua' apawa ae pyri' i, a' eramu ae 'ywyri wara mama' ea ojesaukare' emã. A' eramu ene reakwara' upa ee.
- Plano detalhe- a' ea iakãga etee wesaukat marãn amu atea etee, marãn amu mama' e' iapoe' emã , marãn amu kaneku a 'yjepana' arimũ marãn amu' wa 'ia ka' apewara, pe esak.

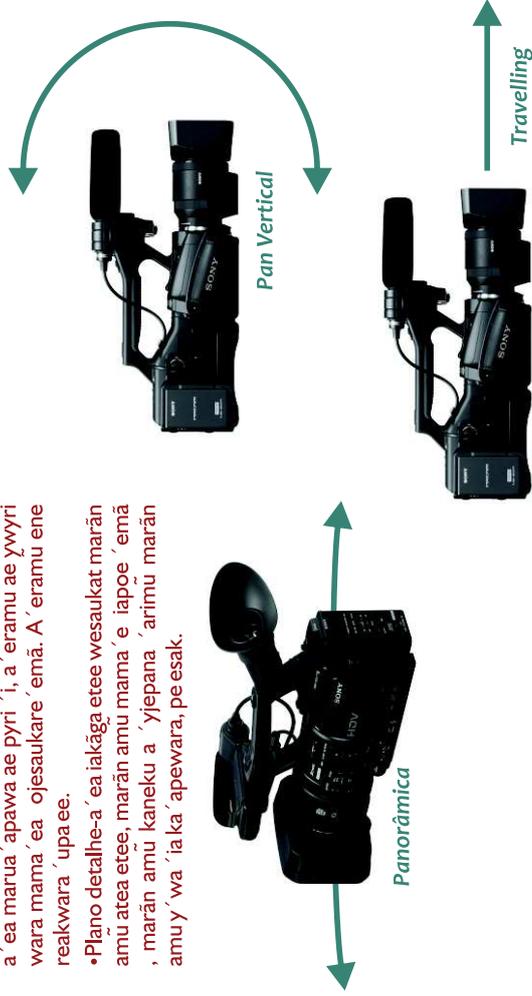
MARUA' AGAPAWA MUATA KUAPA

Marua' agapawa muata kuapawa a' ea:

- **Travelling** - marua' gapawa me ewei imuatau, ae 'jawe futat imuatau. A' ea ajepe' ru ae porogyta jãga amũ nanẽ nu ijãgawa wesaukat.
- **Panorâmica ou pan** - a' ea mama' ea wesauka pap, amogaty awi imajuwyyau. Ere saukari wet nipo aju 'jawe' eramu.
- **Pan vertical** - a' ea wesauka pap, ywakaty awi inua ywy katy, marãn amu ywy awi imanau iwakaty. Ere saukari wet nipo nipo iywatea' eramu.
- **Zoom** - a' ea marua' agapawa nipo ere pa' ru inua ipyri' i' eramu, marãn amũ mukuu nipo a' ea; zoom out, a' ea mukuu nipo ae ra' agawa ere mono eje wi a' ea. A' eramu ere pa' ru wet nipo 'eramũ ipa' rau esage ijãgipyra upe.

Koa jemu 'jawa ityp marua' agawa re mama' e resaukawa pype, imagatyru ap, jãga kuap, maraka moje' egã ipype mimera futat ity pap 'awajewaga pype;

www.telabr.com.br/oficinas-virtuais



Edição do Vídeo

A edição ou montagem é colocar as imagens gravadas em ordem, criando uma narrativa, uma história, seguindo o roteiro. Muitas vezes, a captação das imagens não é realizada conforme a sequência do roteiro e as vezes, você pode ter que gravar várias vezes a mesma imagem. Por isso, as imagens precisam ser montadas posteriormente em ordem correta.

A edição é o momento em que são selecionadas as melhores cenas, realizados os encadeamentos narrativos, a elaboração de sentido. É a seleção do que entra e do que fica fora. É também durante a edição que você deve colocar os efeitos especiais, músicas e sons ambiente, além de letreiros e legendas no vídeo. A edição do vídeo no computador é realizada com programas especiais, que podem ser baixados da internet.

Dicas para Filmar

- Antes de tudo, procure conhecer bem os equipamentos e teste cada um deles para ver se estão funcionando com a bateria carregada.
- Conheça também o local antes de começar as filmagens. Se houver muito barulho, pode exigir um tipo diferente de microfone, por exemplo.
- Ainda na produção, antes de filmar, grave cinco minutos de silêncio no local. Esse som ambiente poderá ser útil na edição.
- Antes de filmar as pessoas, peça a elas para assinar o termo de autorização de uso de imagem. As crianças devem ter a autorização dos pais por escrito.
- No caso de entrevistas, converse um pouco com as pessoas antes de gravar, para que fiquem mais tranquilas. É comum estarem nervosas antes de dar o depoimento.

Marua'agawa jãga mogatyrũ

Edição ou montagem a'ea marua'agawa jãga mogatyrũ awa iju'jawe iapau, morogyrtamu imu'jãga, roteiro reei iapau. A'ere amume na Iná rui'ije apoi, a'eramu ene kwai'itamejã a'efera jãga. A'eramu ki mogatyrũ aju'jawe iapau.

Edição 'jawa morowyky iapopyra ijãgi pyrerã esage ma'ea, a'eramu ajeapau nã ia'agawa reei. Ijãgi pyra pype imono pyra te jui enuemi pyra 'jau. Nãne nu maraka nipo aje mono ipype 'eramu iapau esage, ijãgi pyra rera nane ikwasiaa. Edição nane nu ee iapopyra esage ma'ea, mama'eresauka awa wi te pe moit imua iapau ipype.



Edição de Vídeo

Vídeos Indígenas

O Povo Kisêdjê, do Parque Indígena do Xingu, fez um vídeo chamado CARTA KISÊDJÊ PARA A RIO 2012. A indígena Kamikia Kisêdjê e o Coletivo Kisêdjê de Cinema resolveram produzir uma mensagem do seu povo para apresentar no encontro RIO 2012, da Organização das Nações Unidas (ONU), sobre a preservação do planeta. As mulheres falaram da preocupação com a devastação da Amazônia e com o futuro dos seus netos.

O Povo Ashaninka, da aldeia Apiwtxã, no Rio Amônia, no Acre, fez o vídeo "A gente luta, mas come fruta", sobre o trabalho da comunidade para recuperar os recursos naturais da sua reserva e repovoar os rios e as matas com espécies nativas. O filme também mostra a luta da comunidade contra os madeiros que invadem o seu território na fronteira com o Peru. O projeto Vídeo nas Aldeias, criado em 1986, Vídeo nas Aldeias (VNA) transformou-se em 200 em uma organização não governamental. O projeto é pioneiro na área de produção audiovisual indígena no Brasil. Seu site tem um importante acervo de imagens sobre os povos indígenas no Brasil e uma coleção de mais de 70 filmes, a maioria deles premiados nacional e internacionalmente, transformando-se em uma referência nesta área.

Visite o site: www.videonasaldeias.org.br



Povo Kisêdjê
www.youtube.com/watch?v=Fu2O9RNNTx8



Povo Ashaninka
www.videonasaldeias.org.br/2009/video.php?c=13

Video ijãgi pyrerã ka'apewara remiapo

Ka'apewara kisedjie, Xingu pe wara nane nu ako ujãg amu vídeo a era KA'ARAN KWASIJAT KISEDJIE MA'EA RIO 2012. Iapo ara kamikia kisedjie opytuna retee, wea'ara ijãga esaukari pyramu na jue jue etee, kujãmera oje'ega oje mu aema ijãgu kaa o ywy are.

Ashaninka oje'wyrri pewara, amônia, reei wat acre pewara, wa ako je'wyrri pewara mama'ea ijãg imome'wau na jue jue etee inuga, we mi'ua re ka'are te tapy'yã' ywa ree wara re'jau, peru reme'ywi pe.

1986 rupiako morowyky ijepyrugi aldeia pype ikue, marua'agapawa aldeia pype (VNA) kwai 'agera marua'agapawa iapo pyra ka'apewara ywy pype na jue jue etee. Kwai mama'ea ijãgi pyrerã amu mera premio a reewara.

Pe esak ore je'egawa:

<http://www.videonasaldeias.org.br/>

Marua'agawa jãga ikuapa

-Pe parua'agap enune, ki pe esak esage, marua'agapawa imoje'ega esaka iapira reny resaka.

-Pe esak esage nane nu ki mama'ea, kwai'nipo morowyky ipyri, jay waem, aeramu nia'wyrri ijãgi pyra, ityweta'eramu.

Ijãg enune, ki cinco minuto pe jãg nãn etee. Pe jeje 'ege'ema. Nanuara esage u jagamu.

-Pe je jua'agawa jãg enu ne, ki ka'arana pe kwasia rukat wa'agawa jãgu kaa. Kunumi ramu tywa upe ikwasia arukaa.

Wã je'ega nipo pe jãg, a'eramu ki pe porogyta ra'ne pe je jaupe, a'eramu opy'a'wyrre'emamu. Nãn mutãt mutãt ae oje'ega jagamu.

-Pe parua'agap nipo, a'eramu ki pe jãg owotywe'eme. A'eramu wesage ramu ojesaka.

-Pea'agap nipo'eramu ki peje kupea pe nu'am kwaray upe a'eramu ojesaka esage u'age'emamu'jau. Nãn te nipo ajeje pe apo kwara reny'e'ema kaby, 'eramu ki imo enyja awa pe pa'ru, imo eny jaawamu.

-Pe parua'agap nipo a'eramu ki me ewei pe muata ikoka ete'jau. Me ewei imuatau, sa'ã wakaga pype mama'eije awykyã nãn.

-Pe ma tuwi uu kasi ne. me ewei ki imatuwi pe pa'ru mama'eresage iapo awamu etee.

-Na jue jue etee marua'agapawa je'egawa jagawa tywamu ipype, mama'eresage jagawamu. Ae je'ega jagawamu ae amu tea te ipa'ru.

OFICINA DE FOTOGRAFIA E VÍDEO ETAYBINBIM AP BIOGBUK ICAN AT GEBUJE CEARERE AT MUGE AM

PLANO BÁSICO AMBIENTAL INDÍGENA (PBAI)
YAGEN WUYJUUGU EAWAYDIP EJU KAPIKAN

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL INDÍGENA
CEKAPIKAPWUYE AWAYDIP EJU IAP



Munduruku



P.45 Programa de Educação Ambiental Indígena

Realização:



Produção:



Apoio:



Elaboração e Composição do Conteúdo: Alexandre Bebian e Vivianne Amaral
Revisão: Alexandre Almeida, Fernanda Silva e Viviane Junqueira
Projeto Gráfico e Diagramação: André rf Matias
Imagem da capa e contracapa: Grafismo e desenho Kayabi
Tradução Kayabi: Josiane Kayabi

GRUPO DE APLICAÇÃO INTERDISCIPLINAR À APRENDIZAGEM – GAIA SOCIAL



Fundador e Conselheiro Estratégico: Prof. Dr. Edison Durval Ramos Carvalho
Diretora Executiva: Máira Pereira
Gerente Administrativo/Financeiro: Juliana Navea
Coordenadora de Projeto: Viviane Junqueira dos Santos
Equipe Técnica: Rachel Navea, Jaqueline Lima.

COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES



Companhia Hidrelétrica Teles Pires
Diretor Técnico: Carlos José Ferreira
Diretor Administrativo Financeiro: Luiz Claudio Ramirez Nunes
Diretor de Meio Ambiente: Marcos Azevedo Duarte
Gerente Socioambiental: Alysson Cássio Miranda
Coordenadora Socioeconomia: Marcileny Miranda
Analista Socioambiental dos Programas Ambientais Indígenas: Arthur Teixeira Lotiola

A realização do Programa de Educação Ambiental Indígena e Oficina Fotografia e Vídeo é uma medida exigida pelo Licenciamento Ambiental Federal, conduzido pelo IBAMA, sob intervenção da Funai".

Fotografia

Sumário

Introdução	Pág. 4
Sobre Fotografia, Câmeras e Lentes	Pág. 5
Configurando Câmeras Digitais	Pág. 7
Elementos da Linguagem Fotográfica	Pág. 9
Fotografia Indígena	Pág. 13
Navegue e Aprenda	Pág. 13
Dicas para Fotografar	Pág. 14

Biogbuk ican at

Ijop tup peat ekawen

Ijop tup.....	Pág. 4
Biogbuk, biogbuk uk ukap.gebuje ita iat ekawen.....	Pág. 5
Biogbuk uk ukap mudin udim ap.....	Pág. 8
Biogbuk uk ukap ekawen ibararakat.....	Pág. 10
Wuyjuuyugu biogbuk.....	Pág.13
Cedag eju gebuje etaybin.....	Pág.13
Menku biogbuk ukap iat.....	Pág.14

Introdução

A fotografia é uma importante forma de comunicação. Com a fotografia você pode fazer muitas coisas. Uma delas é documentar a cultura, a história de seu povo e as alterações de paisagem que acontecem no meio em que vive.

Nesta cartilha você vai saber das técnicas e equipamentos necessários para fotografar. Traz também links para endereços na Internet onde poderá aprender mais sobre a arte da fotografia.

Vamos apresentar também a experiência positiva de outros povos indígenas com produção de fotografias. Siga os links dos endereços de sites e verá essas produções na Internet.

A cartilha e a Oficina de Fotografia fazem parte do Programa de Educação Ambiental Indígena (PEAI), do Plano Básico Ambiental Indígena, da Usina Hidrelétrica Teles Pires.

Ijop tup

Biogbuk tagwi dak wuyju jiwewemukuyjojon. Ade imuge but wuy biogbuk eju ewebe,asubit aka biobuk uk pin ibima, ebabi mubapuk pin ibima imuxipan pim ibima dak.

Ijop tup pe jetaibin biogbuk ukam, ajo em cekai iat ibiogbuk ukam iat. Tojot tak abin mu emutaibim na internet dagwi.

Imubapun oceju wara acayu wuyjuuyugu etaybin ap biogbuk uk ukap eju iap. Internet be ejojo iboce opop soat muwen uwem.

Ijop tup, gebuje biogbuk uk ukap etaibinbim ap, yagen wuyjuuyugu e awaydip eju kapik kap iat pewi ojebapuk wuyjuuyum taibin am.



Sobre Fotografia, Câmeras e Lentes

Você sabia que a criação da fotografia foi resultado de muitas invenções e descobertas ao longo dos tempos?

Uma delas foi a câmera escura, que é uma caixa com um pequeno furo em um dos lados, por onde entra a luz. A luz, ao encontrar dentro da caixa, a lateral revestida de sais de prata, gera uma imagem invertida. Veja um esquema na Figura 2, abaixo. A câmera escura e a evolução dos estudos sobre as substâncias químicas usadas na produção das imagens deram origem à máquina fotográfica.

A primeira fotografia reconhecida no mundo foi feita em 1826, pelo francês Joseph Niépce. A partir daí foram inventados muitos processos fotográficos e máquinas, mas a fotografia começou a se tornar popular com o lançamento da câmera "brownie" pela Kodak, em 1900. Em 1936, a empresa Agfa desenvolveu o primeiro filme colorido. A foto instantânea surgiu em 1948, com o lançamento da Polaróide. Em 1975, foi inventada a máquina digital, na Kodak, lançada no mercado apenas em 1991. A partir de 2000, as câmeras digitais praticamente substituíram as câmeras analógicas.

Em 2005, as máquinas digitais passam a ter filmadoras, gravador de voz e, por último, acesso à web e GPS. Hoje em dia há câmeras fotográficas nos celulares, tablets e notebooks. Com isso, pessoas que não são profissionais de fotografia, em todo o mundo, passaram a registrar o que está acontecendo e espalhar suas fotos pelas redes sociais, jornais e revistas digitais, blogs e sites.



Câmera "Brownie"



1º Filme Agfa



Polaróide 1948



1ª Câmera Digital



Celular com Câmera

Tipos de Lentes

As lentes são uma parte importante nas máquinas fotográficas. A **lente** ou **objetiva** serve para focalizar a cena, pessoa ou objeto que está sendo fotografado, além de ser responsável pela qualidade da imagem e pela angulação.

As principais lentes são: normal, grande angular, teleobjetiva, macro e zoom.

A **normal** é aquela que mostra a imagem conforme o nosso olho vê. Nem aproxima, nem afasta, não aumenta nem diminui a pessoa ou objeto fotografado.

A **grande angular** aumenta a área da imagem que você quer fotografar. Ela é usada em ambientes pequenos, quando você não tem muito como se afastar da pessoa ou objeto que vai fotografar. Por exemplo, você vai fotografar um grupo grande de pessoas em uma sala apertada.

A **teleobjetiva** é usada quando você quer fotografar alguma pessoa ou objeto que está longe. Ela aproxima e possibilita dar detalhes à imagem que você quer fazer. Por exemplo, ela é boa para fotografar locais da floresta e pássaros.

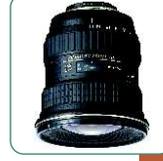
A macro e a zoom são lentes especiais.

A **macro** permite fotografar pequenos objetos, como insetos, flores e outros menores.

Já a **zoom** pode aproximar o objeto ou pessoa que está longe, ou afastar a pessoa ou o objeto que está próximo. Nesses dois casos, ela faz o mesmo que a teleobjetiva e a grande angular.



Normal



Grande Angular



Teleobjetiva



Macro



Zoom

Kake ade biogbuk uk ukap etayu

Itayu bit xeyuku cekapikap biogbuk ukap apen en iuk pin iat ixeyu kake soat biogbuk uk ukap tag imubapuk pukap puye ajo juk en ibiogbuk mugen iat.

Buruku biobuk uk ukap itayu iap:cebemu iat, iyetakodag yobon iat, teleobjetiva, macro iat gebuje imujuansun ap.

Cebemu iat pit imubapuk pun apen wuyeta ijojon iat puxin mu , biogbuk muwuy uwyu u imujuansun un mudak, imubog bog udak, ibicon mu e em.

Yobon iyetakodag iat pit imubog ubog ajo en ibiogbuk ug iat etakodag, imuwui uwyu dak ijasun at . asubit aweron wuyjuyugu ade jewe biogbuk uk ibima ap.

Teleobjetiva bit jewekukum biogbuk wuyat ukam, ixé bit imujuansun sun puye pan guto en wasu, awaydip iat biobuk uk pin pima.

Joyuku abimu ikukukayu itayu, zoom ibima macro iat.

Macro bit ajo gopit iat biogbuk uk uk, dasup, tit iat soat gopin at.

Zoom bit imujuansun ap ajo en ibiogbuk uk wuyat iat, imuwuy uwyu dak ijasun at, koam ajojo iat ekapikap coin mu.

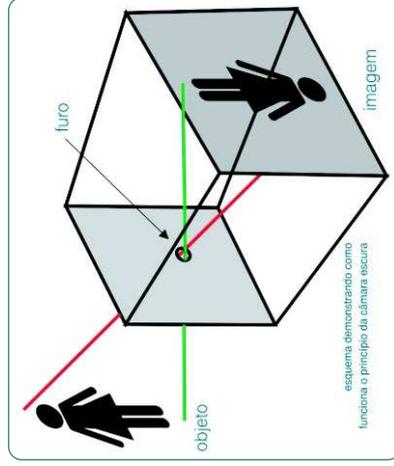


Figura 2

esquema demonstrando como funciona o princípio da câmera escura

Em muitos modelos de câmeras digitais é possível fazer a configuração manual da máquina. O controle manual da configuração exige experiência em fotografia e domínio dos recursos dos equipamentos. As máquinas apresentam as duas opções: Automático e controle manual, com uma série de funções indicadas por ícones. Para iniciantes, é bom colocar no Automático e a máquina fará os ajustes sozinho. Veja o que significam os ícones mais comuns que aparecem nas câmeras.

Modos criativos: que aparecem no dial dos modos de câmara da 70D Canon.

P - Picture (imagem) - Modo automático. Nesta posição é a câmara que decide a abertura do diafragma e a velocidade do obturador, a configuração depende do brilho do assunto ou cena. Permite o uso opcional de flash.

Tv - Time Value (valor de tempo) - Prioridade é do obturador. O fotógrafo decide como deseja os movimentos (borrado ou congelado) da foto e a câmara ajusta o diafragma.

AV - Aperture value (valor de abertura) - Prioridade é do diafragma. Onde o fotógrafo decide quanto de área ele quer definir (profundidade de campo) e a câmara ajusta a velocidade do obturador.

M - Manual - Neste modo, toda a responsabilidade com relação ao resultado final (movimentos, profundidade de campo) e quantidade de luz é do fotógrafo. Pode-se optar por foco automático ou manual.

B - Bulb - (Bulbo) - É uma configuração de velocidade do obturador que permite longos tempos de exposição sob o controle direto do fotógrafo. O ajuste do bulbo é útil para os seguintes tipos de assuntos fotográficos: fogos de

artifício à noite, o céu noturno e objetos celestes, relâmpago e ruas à noite (a criação de faixas de carros em movimento).

Modos Básicos: Nestes modos tudo que o fotógrafo precisa fazer é pressionar o botão do obturador. A câmara define tudo para adequar o objeto ou cena. Estes modos são utilizados por fotógrafos iniciantes.

A+ - Automático - É um modo totalmente automático. A câmara analisa a cena e ajusta automaticamente a melhor configuração. Ele também ajusta o foco automaticamente, detectando se o assunto está parado ou em movimento. O flash é disparado apenas quando a luz for insuficiente.

Flash off - Flash desligado - É um modo completamente automático de fotografar que não usa flash. É útil em museus, aquários, e outros locais onde o flash é proibido. Este modo também é eficaz para capturar o ambiente particular de uma cena à luz de velas.

CA - Criative Auto - É semelhante ao modo automático, mas aqui você pode facilmente desfocar o fundo e alterar o disparo do flash. Você também pode escolher o ambiente no qual pretende fotografar.

SCN (Special Scene) - Cenário Especial - Nesse modo a câmara irá escolher automaticamente as configurações apropriadas quando você seleciona um modo de disparo para o seu objeto ou cena. Retrato, Paisagem, Esportes, Retrato Noturno e Close-up (fotografia feita de perto).

Kake ade iwaruru at biogbuk uk ukap. Wujuun ma imuwarurun put tak pem cekai iat pe. Kake xepxep biogbuk migege ap imuwarurun ap apen cekai at pe, jekpiwan mu imujuu ap tak kake. Gasu wuiju ijom ajo ícone iat.

Ibabi mugege ap: kui itaibit cica ayu aca ibobe biogbuk uk un.

P - Picture (biogbuk) - ijop pe bit biogbuk uk ukap mu jewemon mom e em jekoce ap pe pisop iat tak kake e em iboce.

TV - Time Value (valor do tempo) - ibobe bit obturado iat aca ikuk put e em biogbuk uk ukat mu e em itaibit ican areren at coi ibima dak.

AV - Aperture value (cekoje ap) - Diafragma iat ekapikap e em biogbuk uk ukat mu itaybit apubin iyetakodag at kai ibima(abimu yobon cekay ibima) biogbuk uk ukap mu imuwuycacan tak.

M - wuibun mu iat, ixepit wuijuun mu wuibun imujuum iat apoce imom pin ibima kabia iija at kai ibima dak kake ibocen mu.

B - Bulb - (Bulbo) - ibo bit xipat biogbuk ukam ibum at asubit bulbo iat em nobano kacokcok pima jepaw paw ibim at biogbuk uk uk kabikerere kabio iat uk uk tak, kabio agoka iat tak ajo kapiok iat pe am xipat.

Modos Básicos: ijop pe bit biogbuk uk ukap itamubik ubin wuijuun ma biogbuk ukan.

A+ - jekpiwan mu iat - biogbuk uk ukap xipam imujuum ibiogbuk ukam imom mom tak jekpiwan um imu jujum tak iju umat ixen mu, pisop iat tak kake iboce.

Pisop iat ipirem pima at em cekai gu ibima imom put ijop pe iba aren mu biogbuk uk pig ibima ap.

CA - CRIATIVE Auto - Jekpiwan mu cucum iat coin magu ejuma ijoje biten pisop iat mom ap em mu etaibit ece eapoce ibiogbuk uk pim ibima.

SCN (Special Scene) - Ijop pe bit biogbuk uk ukat mutae jekpiwan mu apoce imuju pim ibima awaydip coi iat pe, bora a ap pe, biogbuk kabio kat pe (ceteg wi biogbuk oju uk iat)



Modos de Câmera

Elementos da Linguagem Fotográfica

FOCO E PROFUNDIDADE DE CAMPO

Técnicamente podemos controlar a localização do foco e também a quantidade de elementos que ficarão nítidos na foto. É o **foco** que vai ressaltar um objeto na foto. O assunto principal da foto fica no foco.

A **profundidade de campo** é a região da área a fotografar que ficará nítida, desde que corretamente focalizada. Todo o elemento fora da área de nitidez, entre a lente da câmera e o fundo, ficarão em maior ou menor grau, sem foco. Profundidade de campo é um dos elementos essenciais para dar à foto sensação de tridimensionalidade.

APRENDA A REGULAR MANUALMENTE A PROFUNDIDADE DE CAMPO:

www.sampaonline.com.br/reportagens/cursod_fotografia_profundidadecampo.htm

PERSPECTIVA E PONTO DE FUGA

Os dois elementos principais da perspectiva são a **linha de horizonte** e os **pontos de fuga**. Quando há prédios, muros, grades, árvores ou quaisquer objetos em sequência, eles formam visualmente uma linha no plano da imagem. Quando houver duas linhas paralelas ou quase paralelas numa cena a ser fotografada, elas criarão uma **perspectiva**. As linhas são



Foco e Profundidade de Campo

chamadas **linhas de fuga** e o ponto de convergência das mesmas, chama-se ponto de fuga. O **ponto de fuga** fica na linha do horizonte e marca o lugar naturalmente.

SAIBA MAIS SOBRE PERSPECTIVA:

www.abra.com.br/oficinas/12-como-entender-a-perspectiva

www.entreculturas.com.br/2011/08/curso-de-fotografia-aula-7-perspectivas/

www.portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=16116

COR:

As cores despertam sensações e sentimentos. As chamadas **cores frias** são o branco, verde, azul e cinza, que transmitem calma, equilíbrio e controle. Já as **cores quentes**, como o amarelo, vermelho, laranja e preto trazem satisfação e ação.

Você já percebeu as relações entre as cores e as emoções? Experimente usar o que já sabe nas próximas fotos que fizer.



Perspectiva

Biogbuk uk ukap ekawem ibararakat

ETAYBĒM AP, AJO FOCO E PROFUNDIDADE DE CAMPO IĀM.

Foco iat pe bit wuyju, tobūxik put apubim ěn biogbuk kay iām ixe bu parak pe dop dōm biogbuk, foco bit, ibu pak pukiat.

Profundidade bit ajo jewe biogbuk uk eyetakodag at, gebuje ajo jewe biogbuk uk gu iat tak kake eè iboce biogbuk pe.

JOP PEKU IJOJO GEBUJE ABĪMA ECEMUTAYBĪNĀT.

www.sampaonline.com.br/reportagens/cursod_efotografia_profundidadecampo.htm

PERSPECTIVA IAT GEBUJE WARAAT.

ijuyu xep xep ibutet perspectiva gebuje ponto de de fogo kake uk` a yaberěn, muruyyu, kadai ajo iat bima, xep xep pu pigabu ibupak puk iat kake ibima perspectiva. ibutet.

ABIMA ETAYBĪN AJO PERSPECTIVA IĀM JOP PEKU.

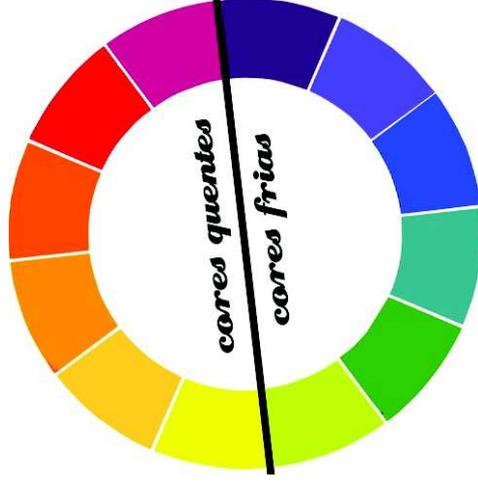
www.abra.com.br/oficinas/12-como-entender-a-perspectiva

www.entreculturas.com.br/2011/08/curso-de-fotografia-aula-7-perspectivas/

www.portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=16116

IBARARUKAT

Kake iwaruru ibararukat, ibo eju wuiju e em wuyetaybit apenat kai wuiju ibima, asubit ajojo, kake ibararukat icukat iat ixe buruku irutat, iren rum uk tup coiat, iren rum kabi coi iat, tabikat iburuma. Gebuje kake ibararukat taxipat buruku ipek pukiat, ipak pukiat jaray a coi iat iyokat iburuma biogbuk uk ukat pe agu.



Perspectiva e Ponto de Fuga

Fotografia Indígena

O Povo Potiguara, do estado da Paraíba, fez um livro chamado Índios na Visão dos Índios, em 2001, para mostrar através de textos e fotografias as histórias do seu dia a dia. Entre os assuntos da publicação estão a cultura, o meio ambiente, a organização da comunidade, a luta por seus direitos, a importância das mulheres, as atividades com os jovens, a educação e o uso das tecnologias, o artesanato e os produtos que geram renda para a comunidade.

Conheça o livro na internet:

www.thydewa.org/downloads/potiguara.pdf

Mulheres indígenas de oito povos da região Nordeste fizeram, em 2014, o livro Pelas Mulheres Indígenas, que trata das dificuldades e sonhos de suas vidas, com texto, fotos e desenhos. A publicação também traz informações sobre como prevenir e lidar com casos de violência no casamento. As mulheres são dos povos Tupinambá, Pataxó Hãhãhã, Pataxó Dois Irmãos e Pataxó Barra Velha, da Bahia; Xokó, de Sergipe; Karixocó e Karapotó Plakio, de Alagoas; e Pankararu, de Pernambuco.

Veja informações sobre o livro na internet: www.mulheresindigenas.org/

Navegue e Aprenda

Os endereços na web, relacionados abaixo estão relacionados ao conteúdo da cartilha e são uma boa fonte para pesquisar sempre que quiser aprender mais ou tiver dúvidas.

www.sampaonline.com.br/reportagens/cursodefotografia_profundidadedecampo.htm

www.portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=16116

www.joseloureirophotography.blogspot.com.br/2009/07/regra-dos-tercos-na-fotografia.html

www.entreculturas.com.br/2010/10/curso-de-fotografia-aula-1/

www.djweb.com.br/historia/aprendizes/aprendizes.html

www.maniadefotografar.com.br/fotografia-tecnica-e-pratica.asp

www.infoescola.com/fotografia

www.noticias.uol.com.br/album/2014/07/23/concurso-online-premia-fotografos-de-todo-mundo.htm

Wuyjugu biogpuk

Potiguara ka watwat pit, jetaiperadup otup mubaräräk imubapuk kam, taperadup tag, biogbuk kuyje at muwên am jebabi miubapuk pûm ta, awaydip, ceawero ap, aoyû iju yaypaüsüagu iju.

Etaybim taperadup tup pararakat, internet be, jop peku.

www.thydewa.org/downloads/potiguara.pdf

Aoyu wuijuyugun agu ojewemuawero oito kawatwat pe acayu 214 koato bima jetaiperadup muge am ibo dup pe ijewemuwen ip apen itop ip ikun iap xipat umat um umam jeweju ip cexei dobat tam. Buru kawatwat ku osodop Tupinamba, Pataxo, Hãhãhã, Pataxó Dois Irmãos adem muimen pit.

Internet be ejojo aoyu etaperadup ibararakat xipan.

www.mulheresindigenas.org/

Eju cedag gebuje etaybim

Jop ku ibutet ipikay iat ejojo abin mu etaybin pim biogbuk ukan ibima.

Dicas para Fotografar

Conheça bem os equipamentos e teste cada um deles para ver se estão funcionando com a bateria carregada.

Coloque a máquina no modo Automático (AUTO) ou configure manualmente os ajustes como brilho e contraste, flash automático e a resolução da imagem digital.

Limpe as lentes para que a qualidade da imagem não fique prejudicada.

Antes de fotografar as pessoas, caso vá usar as fotos em alguma exposição, peça a elas para assinar o termo de autorização de uso de imagem. As crianças devem ter a autorização dos pais por escrito.

Fotografe sempre de costas para o sol, para iluminar as pessoas e objetos e não criar sombras. Mas se tiver que fotografar contra o sol, use o flash para iluminar o objeto principal.

Caso precise reduzir uma sombra que esteja atrapalhando a fotografia, você pode usar um objeto de cor branco, como um isopor, uma folha de papel ou uma toalha, para rebater e refletir a luz do sol ou a luz artificial na pessoa ou objeto a ser fotografado.

Para a foto não ficar tremida, prenda a respiração e apoie a máquina com uma das mãos antes de fotografar.

Não use muito o zoom. Use apenas para dar destaque a alguma coisa importante. No caso do celular, evite usar o zoom. Procure fotografar mais de perto.

Evite derrubar a câmera, sempre fotografe com a alça da câmera no pescoço.

Menku biogbuk ukap iap

Koam esubuijijo biogbuk uk ukap ikukap wap xipat paxi, yae paxi iam.

Biogbuk ejomom (auto) iat pe gebuje ejojo apubit em kabiat at kai ibima, pisop iat kai ibima biogbuk uk ukap um imom mom.

Koam esutasup biogbuk uk ukap eta ikere ijen ap puxim.

Koam biogbuk muge awap ejojuji wuijuyu be taperadup mubararakam jebutet mom am documento be, bekica ibima cebai mu guge cebe am.

Soat em mu biogbuk eju uk ek xabi kaxe e kadi eguy wuijuyu en ibiogbuk uk iat mukabi am kabiok at coi iat ebapuk kap puxin. Kaxi dopabe enu pim ibima dak pisop iat pe ejomom.

Kabicuk at ebiogbuk mukerem ibima ajo irut iat eju k u k i b o m u p a u m a m taperadup, isopo, toaya irut at kaxe e muge am.

Biogbuk ixixixi ijen ap puxin jepidoat na gu jui biogbuk uk pima xipan biogbuk uk ukap ejoixik.

Abin gu jui imujasunsun imukerem ap puxim. Yopin mu egucasun biobuk uk pima.

Biogbuk uk ukap muy at at gu jui koman i esubuk agobu eju ibo ap puxim.

Vídeo

Sumário

Introdução Pág. 16

A Produção do Vídeo Pág. 17

Técnicas de Filmagem..... Pág. 19

Edição do Vídeo Pág. 21

Dicas para Filmar Pág. 21

Vídeos Indígenas Pág. 22

Biogbuk areren at

Ijop tup peat

Ijop tup..... Pág. 16

Apen biogbuk cearere at mubapuk kap..... Pág. 18

Boigbuk cearere at muge ayu.....Pág. 20

Biogbuk cearere at mudin ap..... Pág. 21

Wuyjuyugu biogbuk cearere at..... Pág.22

Menku biogbuk cearere at muge ap..... Pág.22

Introdução

Nesta cartilha você vai conhecer sobre produção, captura e edição de vídeos. Vamos apresentar as habilidades, conhecimentos, os procedimentos e os equipamentos necessários para fazer uma produção em vídeo. Também vai aprender sobre edição e armazenamento do vídeo no seu computador. Além disso, vamos indicar experiências positivas de outros povos indígenas com produção audiovisual ou vídeos. Você vai poder ver essas produções na internet.

Com tudo isso, você e os outros moradores da sua comunidade podem planejar a produção de vídeos que contribuam para o registro e documentação da história da cultura e do meio ambiente onde vivem e das lutas do seu povo.

A produção de audiovisuais é um excelente modo de registrar e comunicar sobre o que se vive e se conhece, em produções que podem ser de uma pessoa ou da comunidade. De qualquer forma, produzir e distribuir vídeos sempre envolve várias pessoas, porque são muitas as atividades que devem ser feitas. É um trabalho cooperativo e em rede.

Fazer vídeos é uma forma de contar histórias, usando imagens, o tempo, o movimento, o som e a imaginação.

A cartilha e a Oficina de Vídeo são uma atividade do Programa de Educação Ambiental Indígena (PEAI), do Plano Básico Ambiental Indígena, da Usina Hidrelétrica Teles Pires.

Ijop tup

Ijop tup pe jetaybim apem biogbuk cearere at muge am iam oceyubapuk ajo ibo muge am jeweojujui iam, wara acat kawawat tak jebapuk ijop pe.

Ibo eju em gebuje eka watwat eyewagen but epe e ajo eiju ibaiogbuk uk iat, ajo be ibo wuydaxijo iam tak ikudam tak jiwemukujujo am xipan.

Xipan ijo am gebuje cekuijo am iat tak jiwemomon ibo be soat pe ibapuk e am xipam ip ijo am.

Biogbuk cearere at pit cewemugegem soat itaibit tag ajo ibo iam kuije at mubapuk pin ibima, ebiogbuk mom pin pima ajo ecewagen ibiogbuk ulkan iat.

Ijop tup gebuje biogbuk cearere at pit etaibim ap(PEAI)EKAPIKAP YAGEM WUYJE AWAYDIP eju kapikam iat peat wuye idibi akodipidip at aobi.



A Produção do Vídeo

PARA PRODUZIR UM VÍDEO, PRECISAMOS FAZER MUITAS COISAS:

Organizar a equipe

Quem vai participar da produção? Desafio: organizar-se como uma equipe para montar uma equipe para a produção, captura, edição e distribuição de um vídeo. Reunir as habilidades, os equipamentos, as pessoas, as ideias, os recursos.

Definir o que vamos filmar

O que você deseja filmar? Qual a ideia a ser realizada? Desafio: pensar o vídeo em detalhes: onde serão feitas as filmagens? Terá atores, terá cenários? A ação acontecerá durante o dia ou à noite? A filmagem será realizada toda de uma vez ou serão feitas várias filmagens ao longo de um período? Na cidade ou na aldeia? No rio ou em terra? É um projeto individual ou cooperativo, comunitário?

Escrever Roteiro ou Proposta para Documentário

O roteiro é o projeto de filmagem detalhado. Descreve personagens, cenários e locações. Inclui todas as falas. Além disso, informa o horário em que cada cena deve ser filmada ("dia", "noite", "pôr do sol", "amanhecer", etc.) e se a cena é "externa" (filmada ao ar livre) ou "interna" (gravada em estúdio). No roteiro, também é útil colocar os equipamentos necessários para cada cena. Você pode definir os enquadramentos, ou seja, o formato das cenas: É um plano fechado (close) ou um plano geral?

O roteiro traz ainda a descrição ou indicação dos lugares onde serão realizadas as filmagens, o horário das mesmas e as condições climáticas do local, a ideia do filme, enredo, sinopse, perfil de personagens e a estrutura.

No caso de produção de vídeos documentais, que é o foco da Oficina fazemos um planejamento mais flexível. Normalmente é elaborada uma proposta, que serve inclusive para apresentar aos possíveis apoiadores do documentário. A proposta deve apresentar:

Declaração inicial trazendo o **título e assunto**

do filme, sua **duração** aproximada, em duas ou três linhas.

Breve **apresentação do assunto**, com justificativa, que destaque a importância de se fazer o filme.

Ideias sobre qual a maneira, ou quais **as abordagens** serão utilizadas para se apresentar o assunto do vídeo. Qual o ponto de vista, ou quais os pontos de vista contemplados no filme? Haverá conflito entre os depoimentos? Como o filme será estruturado, quais serão as principais sequências e como elas estarão alinhadas? Qual o estilo de tratamento de som e imagem?

Cronograma: agenda da filmagem.

Orçamento.

Público alvo.

Exibição do filme.

CURSO ONLINE GRATUITO SOBRE PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIO:

www.telabrc.com.br/oficinas-virtuais/sala/documentario

Verificar iluminação e equipamentos de luz

Existem dois tipos de fontes de luz: a luz natural ou luz do sol, e a luz artificial criada por refletores com lâmpadas ou sem lâmpadas, com os chamados rebatedores.

Vamos conhecer melhor os equipamentos de luz para uso em vídeo:

Refletores ou spots - com lâmpadas de 250 watts a 10 quilowatts e que a luz vai direto na pessoa ou no objeto filmado, chamada luz dura.

Refletores ou sorts ibe bit cekabiá "a kake 250 be ibaca at gebuje 10 pe quilowatts be kabiá at mubapuk plug, ixe bit jüm um wuyjuyü birbuçet ma.



Canhão - Normalmente são utilizados para imitar a luz solar ou para marcar sombras.

Kanhão bit kake e bubuap, kabicuk at mugege ap biogbuk cearere at muge am.



Biobuk cearere at mubapukpakap

BIOGBUK CEARERE AT MUBAPUKAM PIT ADEJEWE OJUJUIBO MUGEAM:

Eweju acayu egu awero

Abuyu ibo eju je e kapig?ajo dag kapat?eguawero eweju kapikayu, abuyu yagem babibi at etomawa ebuywat tan.

Ajo boigbuk cearere at mugen wuiju iat

Ajo e filme mugem en? Apem agem ibo muge am? Ka ke du je e itakoma ayu? Apoce em ibo mugem? Ece wagem xipam ibo muge ap wap.agoka yobom ta tag tu jewemuge? pam guto tip pe?

Egubararak ajo en imugen koam iat

Roteiro bit imuwen uwen soat kajum pe ibutet,yao , ce ora, kabiabibima, kabiok ibima, kabi am mabuk ibima dak imu wen uwem kajum pe

topam.

Ijop pe dak imom ap um ajo juk ibo muge am oje we ojui iap, apem ibo ojewexat iap tak imom put.

Roteiro dak tojojom, soat ibararak, ajokabe ibo ojewemuge iat ajo ora, ka apên yagun iap kake ap, apên ixe wuyjuyü iap.

Bogbug cearere at muge am koam jewaÿjom, jewemukuyjôn xipat, jewagem dag, ikudâm agem co`ayu.

Koân cewemuge ap tojom, ibo e filme be, ibũm at xep xep pe pan guto ibapũn pu i imuge ap

Imubapuk kap ibo ekawên, ajo buye âm ên ibiogbuk ukân iap. Ajo ku ibo eju kap kam, ijojo at mubapukâm.

Jewagem apên ibo jewemubapuk iâm, adedeÿ eju, apên jewejo, kake du jeê yaobubu ayü ceweju, soat imôn ap ibobe.

Ajo juk jewemugen iat.

Puburu dei je e

Apên agu adede yü

Biogbuk cearere at mubapuk puk ap.

ETAIBIN AP ONLINE TEI UMAT DAG WI KAWEN MUGEGEAP.

www.telabrc.com.br/oficinas-virtuais/sala/documentario

Iye jojo ibuixijojo iap.

Kake xep xep kabiá at: kabiá at ijebit at kaxi ita gebuje kabiá at, pariwayü ejububut pe ip imuwexaxam iat.

Gá`á xipan ajójo apuyü kabiá at mugegem, biögbug cearere at mugegem pima ikukap iâm:



Kino-flo - usado quando se deseja ter uma luz suave, iluminado o ambiente para que não se perceba a borda da sombra.

Kino-flo bit ikukap em kabiá kay ibacá cíá um pima, xipan ü imukabiá at joy iat cebapuk ap puxim.



Rebatedores - Eles podem ser sombrinhas encaixadas nos refletores: ou difusores, como isopor branco ou um anteparo na cor prata, para rebater a luz.

Rebatedores bit kake ebapug kabiá at mugege ap, biogbuk cearere at mugege ap acâm pit.

ENQUADRAMENTO E PLANOS

O enquadramento significa selecionar no visor da filmadora a área, pessoas e objetos que vão fazer parte da gravação. Essa seleção vai aparecer no roteiro do vídeo. Lembra?

Dependendo do ângulo da câmera, o **enquadramento** também pode reforçar a mensagem que você quer passar no vídeo. Por exemplo: observe na Figura 1, a câmera em posição elevada, voltada para baixo pode ser usada para mostrar a inferioridade de uma pessoa, enquanto que a câmera baixa voltada para cima pode mostrar a superioridade.

Já o **plano** é a distância entre a câmera e a pessoa ou o objeto que está sendo filmado. Quanto menor for o plano, maior o destaque você vai dar ao que está sendo gravado. Os principais planos são:

- **Plano Aberto ou Geral** - a câmera está distante do objeto ou da pessoa, e ele ou ela aparece como uma parte pequena do cenário. Imagine você sendo filmado falando e ao mesmo tempo aparecendo as casas da sua comunidade.
- **Plano Americano** - A pessoa aparece do joelho para cima. Aqui você já está com mais destaque na gravação.
- **Plano Fechado ou Primeiro Plano** - a câmera está bem próxima do objeto ou pessoa, e quase não há espaços em volta. Nesse caso, o seu rosto está na tela.
- **Plano Detalhe** - A câmera mostra uma parte

do rosto ou do corpo da pessoa, ou objetos pequenos, como um copo em cima da mesa ou uma planta na floresta, por exemplo.

MOVIMENTOS DE CÂMERA

Os principais movimentos de câmera são:

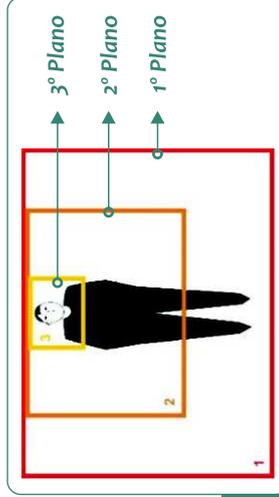
- **Travelling** - a câmera se movimenta, acompanhando o objeto ou a pessoa também em movimento. Pode ser usado durante uma entrevista em que a você fala e ao mesmo tempo mostra um local ou um evento.
- **Panorâmica ou Pan** - a câmera mostra o ambiente, da esquerda para a direita ou da direita para a esquerda. É quando você quer mostrar um local de um lado ao outro.
- **Pan vertical** - a câmera mostra o ambiente, de cima para baixo ou de baixo para cima. Nesse caso, você quer a altura ou profundidade do local filmado.
- **Zoom** - pode ser zoom in, quando a câmera aproxima o objeto ou pessoa que estava longe; ou zoom out, quando afasta o objeto ou pessoa que estava próxima. Você pode usar o movimento zoom para dar destaque ao que está sendo gravado.

Oficinas on-line de roteiro, direção, produção, fotografia, direção de arte, som e trilha sonora, montagem, pós-produção, exibição, novas mídias:

www.telabr.com.br/oficinas-virtuais



Enquadramentos



XIPAN IIMUN AP E NEBUJE JEWANUGAR.

Xípan imug at pit ajo ojedaé iat múbapuk púk acá biogbuk uk ukap pe, ibo jebapuk roteiro iat pe, gebuje ta éñ?

Imubapuk pún tak, éñ a `o iwat pín wara at pe yaíjo ami bima dak enquadramento, júbapuk iboce asubit úm ijojo koam at biogbuk pi, biogbuk uk ukap imubapuk púm kabi kadiwi ipi kadiwi idak

Yagém bit zeku, wuy jíj mū uka biogbuk uk uks wuyjuyú xewi ibima, xípat cícá e `em cebe ám, soat eyetakdag at jebapuk mug anyi:

- Soat yagem biogbuk uk ukap nũy nũy jíján ma éñibiogbuk uk iat awi; gopín má e `em.
- Yagem yáo ba arêñ at wuyjuyú e `em jebapuk pên, yún `abewi kabikay ijoce bit kuy éñ etaybit sũ e `em.
- Yagen ibikbikkat, pan guto koan yagen iat - biogbuk uk ukap e `em ajo jewe biogbuk úk iat tén má, kake ún á dak e `em i `etakodag katek iat, ibo eju e `em idopa acá biogbuk uk ukap topa be.
- Ibapukat yagem- imubapuk pún e `em bogbuk uk ukap, topa, ijebit, pam ajo tarekrek gopim at, asúbit, xik `i kpo wuyye mesa jeje ibima, pam guto kaday away dip peat

BIOGBUK MUARÉRÉ AP.

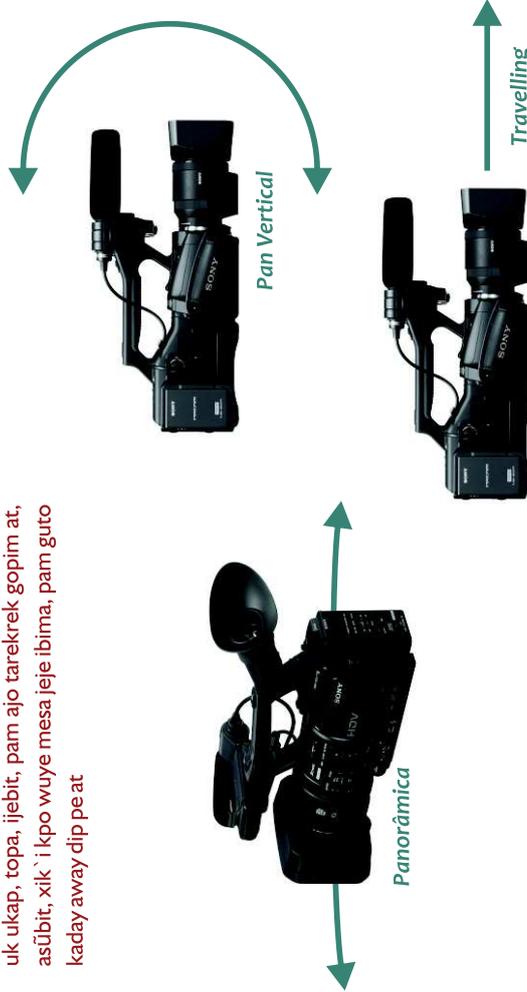
Biogbuk muaréré ikuku agua bima iagu:
• Travelling biogbuk uk ukap jearéré e `em wuyjuyú e `aréré ap ejúma má, imubapuk pún tak, tugap, apojejewemugegen iap.

• Panorâmica ou pan ibo bit biogbuk uk ukap imubapuk púm ajo jewe biogbuk iam iat iyetakodag soat, iba úm kadi, gebuje iba at kadi, éem imubapuk pím ibodwi, jodí ibima ap.

• PAN VERTICAL - BIT BIOGBUK uk ukap pe imubapuk pun kabikadiwi, ipikadiwi idak ajo jewe biogbuk uk iat.

• ZOOM kake zoom in iat imujasunsun ap ajo wuy iat gebuje zoom out iat imuwedewede ap ixe bit icasun at.

Etaybin ap on-line dag wi, imuge ap, bomaku iap, biogbuk, yao, imuwebotbot ap, imugegen nuyjom iap, imubapukpukap, biogbuk i isuat mubapukpukap:
www.telabr.com.br/oficinas-virtuais



Edição do Vídeo

A edição ou montagem é colocar as imagens gravadas em ordem, criando uma narrativa, uma história, seguindo o roteiro. Muitas vezes, a captação das imagens não é realizada conforme a sequência do roteiro e as vezes, você pode ter que gravar várias vezes a mesma imagem. Por isso, as imagens precisam ser montadas posteriormente em ordem correta.

A edição é o momento em que são selecionadas as melhores cenas, realizados os encadeamentos narrativos, a elaboração de sentido. É a seleção do que entra e do que fica fora. É também durante a edição que você deve colocar os efeitos especiais, músicas e sons ambiente, além de letreiros e legendas no vídeo. A edição do vídeo no computador é realizada com programas especiais, que podem ser baixados da internet.

Biogbuk arerem at mudimudin ap

Imudin pan gotu imuwelon, imen wuiju biogbuk iuk ukat mon mon cedag, ibo eju wuiju imugen, imuwen uwen kawen kuije at, ewebe ibubut tak e em ade em ixe biogbuk imen puye biogbuk imon mona p jewedomujuju cedag ie am.

Imudin udim ap pit buku soat em etae iubapukam iat jebapukpun, ibo eju kap kam e em ajo em imubapuk pin iat, ojebapuk gu iat tak kam kam ibobe bit, soat um puje ibo am dopdon yao ejun ma kapkam.



Edição de Vídeo

Vídeos Indígenas

O Povo Kisédjê, do Parque Indígena do Xingu, fez um vídeo chamado CARTA KISÉDJÊ PARA A RIO 2012. A indígena Kamikia Kisédjê e o Coletivo Kisédjê de Cinema resolveram produzir uma mensagem do seu povo para apresentar no encontro RIO 2012, da Organização das Nações Unidas (ONU), sobre a preservação do planeta. As mulheres falaram da preocupação com a devastação da Amazônia e com o futuro dos seus netos.

O Povo Ashaninka, da aldeia Apiwtxa, no Rio Amônia, no Acre, fez o vídeo "A gente luta, mas come fruta", sobre o trabalho da comunidade para recuperar os recursos naturais da sua reserva e repovoar os rios e as matas com espécies nativas. O filme também mostra a luta da comunidade contra os madeireiros que invadem o seu território na fronteira com o Peru. O projeto Vídeo nas Aldeias, criado em 1986, Vídeo nas Aldeias (VNA) transformou-se em 200 em uma organização não governamental. O projeto é pioneiro na área de produção audiovisual indígena no Brasil. Seu site tem um importante acervo de imagens sobre os povos indígenas no Brasil e uma coleção de mais de 70 filmes, a maioria deles premiados nacional e internacionalmente, transformando-se em uma referência nesta área.

Visite o site: www.videonasaldeias.org.br



Povo Kisédjê
www.youtube.com/watch?v=Fu2O9RNNTx8



Povo Ashaninka
www.videonasaldeias.org.br/2009/video.php?c=13

Wuyjuyugu biogbuk cearere at

Kisédjê ka watwat Xingu bima acat, ixeyu oguge jebiogbuk cearere, ibutet menku KISEDJÊ EKATA DUP IBARARAKAT AGOKA YOBOM AT PE AP, imubapukan soat ka watwat pe joam apen wuye awaydip taxi jo am iam. Ayacayu ojekawen ajo buye ip ojewemunay um iam jek gebit tak kai ip ojewagen iap.

Ashaninka ka watwat pit je filme oguge menku ibutet "wuybaka at mon ap te i ojeju tarekreka o om" je kapikac ip ogubapuk apen awaydip eju ip kapikpin iat, jawaydip tayoam pariway ip xik xik ukayu buxin.

Projeto biogbuk cearere at mugege ap agoka dag iat pit ojewemuge 1986 koato bima ,200 pe ojeawero ibo baixikan kariwayu governo eju umayu ibo eju kui ade jija kui filme ojewemuge imen kui ip premio ojat.

Jop peku ejojo ibo: www.videonasaldeias.org.br

Menku biogbuk cearere at muge ap

•Koam ejobuixijo biogbuk uk ukap xipat paxi, yae baca paxi biogbuk ukam iam.

•Koam ejojo xipan topap ibiobuk ukap wap yao karen umat pe jui biogbuk cearere at egugege.

•Koam biogbuk cearere at muge ap wap pug pogbi eminoto be buk eguy kamun pe ibiobuk uk uk.

•Koam biogbuk muge awap ejoju wuijuy be taperadup mubararakam jebutet mom am documento be, bekica ibima cebai mu guge cebe am.

•Koam ecekawen abu em ibiobuk mugen iat eju yao buawat ikarabak bak ap puxim ,ibican mu wuykarabak bakap pit.

•Biogbuk cearere at magem pima iwarurun cui eguge ibo eju e em soat kay ijojo.

•Kaxe e kadi ek xabi eguy wuyjuyugu mukabiam ewebe ibiobuk ukam, kabiok at ciat ebapukap puxim.

•Biogbuk cearere at mugegem pima ebu karabakbak u jui dan u ma jui eyu areré, xipan ece xg'xig , com tak ejukuk biobuk uk ukap.

•Imujasun y jui abin pit xipat u e em biogbuk uk ukap ,gopin mu egujasun ibiobuk ukam.

•Soat biobuk uk uk ap tag kake yao bubu ap, imem pit em wuijuy yao at bun ibima bit yao bubu ukat ejukuk, ibo muge am.

Edição do Vídeo

A edição ou montagem é colocar as imagens gravadas em ordem, criando uma narrativa, uma história, seguindo o roteiro. Muitas vezes, a captação das imagens não é realizada conforme a sequência do roteiro e as vezes, você pode ter que gravar várias vezes a mesma imagem. Por isso, as imagens precisam ser montadas posteriormente em ordem correta.

A edição é o momento em que são selecionadas as melhores cenas, realizados os encadeamentos narrativos, a elaboração de sentido. É a seleção do que entra e do que fica fora. É também durante a edição que você deve colocar os efeitos especiais, músicas e sons ambiente, além de letreiros e legendas no vídeo. A edição do vídeo no computador é realizada com programas especiais, que podem ser baixados da internet.

Dicas para Filmar

•Antes de tudo, procure conhecer bem os equipamentos e teste cada um deles para ver se estão funcionando com a bateria carregada.

•Conheça também o local antes de começar as filmagens. Se houver muito barulho, pode exigir um tipo diferente de microfone, por exemplo.

•Ainda na produção, antes de filmar, grave cinco minutos de silêncio no local. Esse som ambiente poderá ser útil na edição.

•Antes de filmar as pessoas, peça a elas para assinar o termo de autorização de uso de imagem. As crianças devem ter a autorização dos pais por escrito.

•No caso de entrevistas, converse um pouco com as pessoas antes de gravar, para que fiquem mais tranquilas. É comum estarem nervosas antes de dar o depoimento.

•Ao filmar, grave o vídeo em diferentes planos.

Biogbuk arerem at mudimudin ap

Imudin pan gotu imuwelon, imen wuiju biogbuk iuk ukat mon mon cedag, ibo eju wuiju imugen, imuwen uwen kawen kuije at, ewebe ibubut tak e em ade em ixe biogbuk imen puye biogbuk imon mona p jewedomujuju cedag ie am.

Imudin udim ap pit buku soat em etae iubapukam iat jebapukpun, ibo eju kap kam e em ajo em imubapuk pin iat, ojebapuk gu iat tak kam kam ibobe bit, soat um puje ibo am dopdon yao ejun ma kapkam.



Edição de Vídeo

•Isso pode torná-lo mais interessante de se ver.

•Procure filmar sempre de costas para o sol para iluminar as pessoas e objetos e não criar sombras. Mas se tiver que gravar contra o sol, use um rebatedor de luz, para iluminar o objeto principal.

•Para o filme não tremer, movimente sua câmera com calma e firmeza. Caminhe devagar, como se estivesse equilibrando um objeto na sua cabeça.

•Não abuse do zoom. Use apenas para dar destaque a alguma coisa importante.

•Todas as filmadoras têm microfone embutido, o que é bom para gravar o som ambiente. Mas para gravar a voz de uma pessoa é melhor usar um microfone extra.